

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA**

**HOMEOPATIA TRI-UNA NA AGRONOMIA**

**As Propostas de Roberto Costa e Algumas Relações  
com os Agrosistemas**

**2ª Edição**

**Viviane Modesto Arruda  
Maria do Carmo Cupertino  
Suzana Patrícia Lisboa  
Vicente Wagner Dias Casali**

**VIÇOSA/MG**

**2016**

# **HOMEOPATIA TRI-UNA NA AGRONOMIA**

## **As Propostas de Roberto Costa e Algumas Relações com os Agrosistemas**

**2ª Edição**

Parte do “Curso de Homeopatia” (Extensão Universitária) realizado em comunidades e promovido pela UFV.

Programa de Extensão “Divulgação das Plantas Medicinais, da Homeopatia e da Produção de Alimentos Saudáveis” (Registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV).

**VIÇOSA/MG**

**2016**

ii

HOMEOPATIA TRI-UNA NA AGRONOMIA  
As Propostas de Roberto Costa e Algumas Relações com  
os Agrossistemas

2ª Edição

Projeto Gráfico - Lilian Aparecida Santana  
Francisco Glicério Ribeiro  
Maria Cristina de Freitas

Distribuição dos exemplares:

Departamento de Fitotecnia/ Prof. Vicente W.D.Casali /  
Campus da UFV/ Viçosa- MG- 36570-900. Telefone:  
(31)3899-1136/ Fax: (31)3899-2614  
Email: vwcasali@yahoo.com.br

Copyright by Departamento de Fitotecnia da  
Universidade Federal de Viçosa

Todos os direitos reservados, nenhuma parte pode  
ser reproduzida sem a autorização escrita e prévia do  
detentor do Copyright.

Ficha Catalográfica

H765	Homeopatia tri-una na agronomia: as propostas de Roberto Costa e algumas relações com os agrossistemas/ Viviane Modesto Arruda.... [et. al.]. – Viçosa, 2016. 84p. : il.; 22cm.
2016	1. Homeopatia. I. Arruda, Viviane Modesto. II Cupertino, Maria do Carmo. III. Lisboa, Suzana Patrícia. IV. Casali, Vicente Wagner Dias Casali. CDD 22.ed. 615.532

## **AUTORES**

Viviane Modesto Arruda

Engenheira Agrônoma, 2001. UFV; M.S. Fitotecnia, 2005, UFV. D. S. Fitotecnia (UFV).

Maria do Carmo Cupertino

Engenheira Agrônoma, 2004, UFV. Homeopata. M. S. Fitotecnia (UFV).

Suzana Patrícia Lisboa

Engenheira Agrônoma, 2003, UFV. Homeopata. M. S. Fitotecnia (UFV). D. S. Fitotecnia (UFV).

Vicente Wagner Dias Casali

Engenheiro Agrônomo, 1966, UFRRJ; M. S. Fitotecnia, 1970, UFV; Ph. D. Genética e Melhoramento, 1973, Purdue University – EUA; Professor da UFV desde 1968. Professor das disciplinas: Homeopatia (graduação) e Homeopatia na Agricultura (Pós-Graduação).

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, presente em todos os momentos.

À Hahnemann, pela Ciência da Homeopatia.

Às famílias agrícolas, pela sabedoria e simplicidade.

Aos alunos do curso de homeopatia, pela confiança.

À Universidade Federal de Viçosa, pelo apoio.

Ao Departamento de Fitotecnia/UFV, pelo incentivo.

Aos familiares, pelo amor.

Aos amigos e amigas, pela força e estímulo.

Aos pesquisador Roberto Costa, pelo idealismo e patriotismo.

## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>viii</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>X</b>
<b>Capítulo 1 .....</b>	<b>1</b>
<b>A Homeopatia na Agricultura e a Isopatia.....</b>	<b>1</b>
<b>Preparados não Homeopáticos (Isopatia não Homeopática).....</b>	<b>2</b>
<b>Preparados Homeopáticos (Isopatia Homeopática)...</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo 2 .....</b>	<b>13</b>
<b>A Homeopatia na Agricultura e os Nosódios.....</b>	<b>13</b>
<b>Visão Ocidental dos Sistemas de Tratamento.....</b>	<b>17</b>
<b>Nosódios.....</b>	<b>19</b>
<b>Preparo de Tinturas no Meio Rural Visando Preparados Homeopáticos.....</b>	<b>22</b>
<b>Aplicação dos Preparados nas Plantas .....</b>	<b>26</b>
<b>Capítulo 3 .....</b>	<b>28</b>
<b>A Homeopatia Tri-Una e os Procedimentos da Produção Agropecuária Saudável .....</b>	<b>28</b>
<b>Homeopatia – Escola Brasileira .....</b>	<b>28</b>
<b>Protocolos da HEB (Homeopatia – Escola Brasileira).....</b>	<b>31</b>
<b>Protocolos 1 – Adequar a Nomenclatura Homeopática, à Terminologia Científica Moderna ...</b>	<b>32</b>

<b>Protocolos 2 – Coordenar teorias cientificamente defensáveis destinadas às grandes questões Homeopáticas quando são inseridas na moderna biologia celular, a física, a química, a eletrônica e a bio-energia nos amplos significados .....</b>	<b>42</b>
<b>Protocolo 3 – Indicar, Contra-indicar, Associar, Visando a Melhor Prática Clínica .....</b>	<b>44</b>
<b>Terapêutica Homeopática Tridimensional ou Tri-Una .....</b>	<b>64</b>
<b>Protocolo 4 – Ensinar a Preparação de Nosódios Vivos Homeopáticos .....</b>	<b>65</b>
<b>Protocolo 5 – Conceituar em Definitivo as Vacinações.....</b>	<b>74</b>
<b>Protocolo 6 – Preconizar a Escala Decimal e Manipular os Remédios até 30D pela Técnica Manual.....</b>	<b>84</b>
<b>Protocolo 7 – Dinamizador Homeopático Brasileiro</b>	<b>86</b>
<b>Protocolo 8 – Indicar e Contra-indicar Tratamentos Homeopáticos com Medicamentos em Séries de Dinamizações Crescentes e Séries Decrescentes ...</b>	<b>88</b>
<b>Protocolo 9 – Sinergismo Homeopático do Terreno Biotipológico (Constitucional) .....</b>	<b>93</b>
<b>As Constituições .....</b>	<b>95</b>
<b>Os Temperamentos.....</b>	<b>103</b>
<b>Bibliografia Consultada .....</b>	<b>108</b>

## APRESENTAÇÃO

Roberto Andrade da Costa, médico, viveu em Petrópolis/RJ e escreveu o livro “Homeopatia Atualizada”. Na sua 3ª Edição, aumentada, publicou as bases da “Homeopatia – Escola Brasileira” (HEB). Sua obra foi consequência de 51 anos de trabalho intensivo. Roberto Costa foi identificado ao leitor como filósofo e clínico, além disso, declarou ser homeopata por convicção filosófica. Escreveu “A Filosofia da Ciência é a Base da Prática da Arte de Curar” e ainda “O que escrevo foi estudado, experimentado e sentido, no âmago do ser, resultando tudo em conhecimento”.

Na parte teórica do livro o autor incluiu: o que é Homeopatia, conhecimentos de farmacotécnica, estudos na FEFIERJ, as escolas homeopáticas, as grandes questões homeopáticas desde a primeira até a décima atualização do Organon (53-76) e finalmente a “Homeopatia – Escola Brasileira” (HEB).

A Homeopatia Tri-Una no agrossistema significa possibilidades tecnológicas nas plantas, no solo, nas águas, nos animais e na família agrícola.

Esta publicação disponibiliza ao meio rural a experiência de Roberto Costa e sua proposta de uso da homeopatia. A Agronomia do Brasil agradece.

A finalidade deste texto é rever e comentar a experiência do pesquisador Roberto Costa, é possibilitar as famílias agrícolas conhecerem este trabalho sobre homeopatia e este exemplo de dedicação à vida na Terra.

Essa publicação tem o objetivo extensionista de levar ao meio rural a vivência da Homeopatia no Brasil. Com outras práticas pode ser experimentada pelos agricultores e agricultoras na produção saudável de alimentos e no ambiente familiar.

A iniciativa partiu da percepção que algumas famílias agrícolas estão inserindo procedimentos criativos ao aplicar os princípios da homeopatia no meio rural, interpretando inclusive a propriedade como organismo vivo individualizado e os cultivos como órgãos vivos do agrossistema. Esse avanço no entendimento da agronomia deve ser subsidiado com novos conhecimentos. E a experiência da Escola Homeopática Brasileira (HEB) desenvolvida por Roberto Costa, deve ser levada ao meio rural e às famílias agrícolas do Brasil.

## INTRODUÇÃO

Cuidar do agrossistema com homeopatia significa administrar e acompanhar os tratamentos dos solos, das águas, das plantas, dos animais, e da família agrícolas. Todos fazem parte do organismo vivo que é aquela fração de terra onde vive a família agrícola.

Na transição, a homeopatia leva as informações que diminuem os desequilíbrios da produção agrícola. Algum dia, no espaço-tempo, a produção orgânica transcenderá na produção agroecológica e as intervenções com preparados homeopáticos irão diminuindo nesta trajetória. Com a homeopatia o equilíbrio dos agroecossistemas será restaurado.

A produção orgânica, oficializada no Brasil pelo Ministério da Agricultura possibilitou a introdução da Homeopatia como procedimento limpo e ecológico. Os defensores do agronegócio, por coerência ao insumo agrotóxico, não adotam os preparados homeopáticos. A coerência mais forte é que agronegócio não é agricultura assim nada tem a ver com Homeopatia.

Não deixar resíduos é atributo da Homeopatia enquanto poluir e intoxicar o caracteriza a realidade do agronegócio.

A agricultura adotou a Homeopatia e não demandou novo título.

A agricultura poderá aceitar várias práticas homeopáticas inclusive o procedimento de três medicamentos como preconiza a Escola de Roberto Costa.

# 1º CAPÍTULO

## A HOMEOPATIA NA AGRICULTURA E A ISOPATIA

Tendo em vista o entendimento da Homeopatia Tridimensional que será abordada na 3ª parte desta publicação, neste capítulo são relatados alguns conhecimentos básicos. Também esse capítulo inicial tem como objetivo ajudar o leitor focalizar onde está inserida a Homeopatia Tridimensional na Ciência da Homeopatia preconizada por Samuel Hahnemann.

Primeiramente serão focalizados os sistemas terapêuticos e seus princípios, na visão atual.

<b>Sistema</b>	<b>Princípio Adotado</b>
Alopático	Contrários
Homeopático	Semelhantes
Isopático	Iguais
Enantiopático	Diferentes

O Sistema Isopático abrange dois tipos de preparados isopáticos (também denominados “isopatias”): preparados não homeopáticos e preparados homeopáticos.

## **1º TIPO: Preparados não Homeopáticos (Isopatia não Homeopática).**

Neste grupo estão os soros e as vacinas cuja ação resulta de atividades químicas e bioquímicas de substâncias, sobre a imunogenese (no nível funcional).

Não serão comentados aqui os preparados feitos com base na hormese (efeito reverso com doses baixíssimas das soluções diluídas de substâncias tóxicas) que causa estímulo (dadas antes da intoxicação) ou desintoxicação (dadas após a intoxicação). Fica entendido que o efeito hormésico acontece, se a preparação for administrada antes da intoxicação (age como estimulante). Se o tratamento hormésico é dado após a intoxicação, também age como estimulante.

### **a) Soro**

O soro é o produto puro extraído principalmente do sangue do cavalo, algum tempo após ter sido injetado o veneno (de cobra principalmente) ou algum agente patogênico, como do tétano e vírus diversos.

Exemplos de soros comuns:

- Soro antiofídico (do veneno de cobra)
- Soro antitetânico (do agente infeccioso do tétano)
- Soro antirábico (do vírus da raiva canina)

### **b) Vacina**

A vacina é considerada atenuação. É feita a diminuição do efeito agressor de toxinas, de agentes etiológicos que causam infecção ou intoxicação. Os

agentes etiológicos podem estar vivos ou mortos (lisados).

Exemplos:

- Vacina Salk: é a vacina lisada (feita com agentes patogênicos mortos).
- Vacina Sabin: é a vacina não-lisada (viva) e por causa do efeito melhor, substituiu a vacina lisada, nas prevenções.

A vacina não atua na Força Vital ou Princípio Vital. A vacina, no processo de atenuação, não é sucussionada, portanto não houve dinamização ou potencialização. A vacina causa infecção aguda atenuada. Sendo assim a vacina introduz e internaliza a doença no organismo. A direção é contrária à Homeopatia que introduz informação provocando a externalização da doença. A vacina provoca no organismo a resposta biológica de gerar anticorpos específicos. As preparações homeopáticas provocam respostas na totalidade e provocam resposta geral porque abrange vários sintomas, desde físicos até mentais.

A patologia das vacinas é pouco conhecida, porém os efeitos tem a denominação de “vacinose”. Na terapêutica homeopática a vacinose é tratada com o preparado *Thuja occidentalis*

## **2º TIPO: Preparados Homeopáticos (Isopatia Homeopática)**

São comuns na bibliografia atual cinco categorias de preparados. Não serão comentados os preparados homeopáticos injetáveis denominados “Preparados Homotoxicológicos”.

### ***1º Preparado – Bioterápicos***

A Tintura Mãe é feita de substâncias diversas com destaque: soros, vacinas, culturas microbianas, excreções do organismo doente, misturas diversas. As preparações bioterápicas feitas com objetivo comercial e que tenham essa denominação mercantil devem ser elaboradas pelo (a) profissional de farmácia. Isto porque é prerrogativa do cidadão e da cidadã graduada em Farmácia, o preparo dos produtos Bioterápicos. As preparações com idêntico procedimento, porém, com a denominação Nosódio, podem ser feitas por pessoas com conhecimento e que não sejam farmacêuticas.

Há várias classes de acordo com a Farmacopéia Homeopática Brasileira e a Farmacotécnica da Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas.

## 1ª Classe: Bioterápico Codex

A Tintura Mãe é feita com soro ou vacina ou toxina. Exemplos:

<b>Denominação do Preparado Homeopático</b>	<b>Tintura Mãe</b>
<i>Diphtherinum</i>	Soro antidiftérico
<i>Influenzinum</i>	Vacina contra gripe
<i>Tuberculinum</i>	Toxina Tuberculina

Outros preparados de *Tuberculinum* são:

- *Tuberculinum bovinum* (destinado a bovinos)
- *Tuberculinum aviarium* (destinado a aves)

Geralmente os preparados bioterápicos são recomendados nas potências maiores que 11 CH.

## 2ª Classe: Bioterápico Simples

A Tintura Mãe é feita com cultura microbiana pura e simples. Exemplos:

<b>Denominação do Preparado Homeopático</b>	<b>Tintura Mãe</b>
<i>Colibacillinum</i>	<i>Escherichia coli</i>
<i>Enterococcinum</i>	<i>Streptococcus faecalis</i>
<i>Staphylococcinum</i>	<i>Staphylococcus</i>
<i>Streptococcinum</i>	<i>Streptococcus</i>

### 3ª Classe: Bioterápico Complexo

Também é conhecido como “Bioterápico de Estoque”. A Tintura Mãe (TM) é denominada “estoque”. A Tintura Mãe não é bem definida e a probabilidade de ser repetida com exatidão é muito pequena. Por isso recebe o nome de “estoque” na farmacotécnica homeopática.

Exemplos de Bioterápico Complexo:

<b>Denominação</b>	<b>Tintura Mãe</b>
<i>Psorinum</i>	É feita de serosidades da sarna.
<i>Medorrhinum</i>	É feita de secreções lisadas da blenorragia. Portanto, não é <i>Gonococcus</i> puro.
<i>Luesinum (Syphilinum)</i>	É feita de treponemas (forma de agente infeccioso) lisados da sífilis.
<i>Eberthinum</i>	É feita com <i>Salmonella typhi</i> .
<i>Morbillinum</i>	É feita com exudatos da boca de pessoas com sarampo.
<i>Coqueluchinum (Pertussin)</i>	É feita com muco de adoecidos com coqueluche.
<i>Carcinosinum</i>	É feita com misturas de neoplasias da mama.
<i>TK</i>	Lisado, de tecidos afetados com bactérias da Tuberculose.
<i>Pyrogenium</i>	Lisado, autólise em meio aquoso, ao sol, de carne de boi, carne de porco e placenta humana.

#### 4ª Classe: Bioterápicos Preparados

Estes preparados constam da Farmacotécnica da ABFH (Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas).

São elaborados a partir de microorganismos vivos, na escala decimal, com o diluente Cloreto de Sódio 0,9 %.

#### 5ª Classe: Bioterápicos Intestinais.

A tintura mãe é feita com agentes patogênicos.

<b>Denominação</b>	<b>Tintura Mãe</b>
<i>Bacilo de Morgan</i>	<i>Proteus morgani</i>
<i>Bacilo de Gaertner</i>	<i>Salmonella enteridis</i>
<i>Sycoccus</i>	<i>Streptococcus faecalis</i>

#### **2º Preparado – Isoterápicos**

A Tintura Mãe é feita com substâncias diversas, porém, todas têm origem no próprio organismo ou no ambiente ao redor. Como exemplo de substâncias do próprio organismo: urina, puz, serosidades. São produtos gerados pelo corpo (autoisoterápicos).

Exemplos comuns de substâncias do ambiente ao redor do organismo: pó, penas, pólen, alimentos, substâncias poluentes, água usada pelo animal ou planta ou qualquer substância que por estar próxima ao

organismo esteja causando transtorno, ou dano, ou alergia. Neste caso, havendo sucesso do preparado, pode ser generalizada a aplicação em outros indivíduos, tornando assim medicamento de utilização geral. Como exemplo, o preparado “Poeira e Germes”, vendido amplamente em farmácias homeopáticas e destinado a pessoas alérgicas.

É muito importante lembrar, e a família agrícola não deve esquecer, que neste caso, o autoisoterápico é destinado ao próprio organismo doente, ou seja: espécie vegetal, ser humano, animal de produção, animal de criação, animal de trabalho, animal de estimação, riacho, lago, nascente etc.

### *Autoisoterápicos*

A Tintura Mãe é obtida de secreções, é produto do próprio organismo com distúrbios.

Exemplos:

- Auto isoterápico de produto – urina, sangue, bÍlis, saliva.
- Auto isoterápico de secreção – pus, catarro.
- Auto isoterápico de excreção – escama, serosidade.

Os preparados autoisoterápicos são usados em reprodutores, em animais de elite, animais fracos do rebanho, raças que são muito vulneráveis.

## *Heteroisoterápico*

A Tintura Mãe é obtida de pólen, poeira, pena, pêlos, solventes, alimentos (leite, chocolate, sorvete, refrigerantes etc), medicamentos alopáticos, aditivos dos alimentos (corantes, acidulantes). São geralmente preparados mediante o pedido do (a) homeopata. Há alguns preparados de uso geral como “Poeiras e Germes”, dados em doses repetidas, a pessoas alérgicas.

Os agrotóxicos e adubos químicos homeopatizados, aplicados em organismos intoxicados, são enquadrados como matéria prima destinada a tintura mãe de heteroisoterápico.

### **3º Preparado: Nosódio**

A Tintura Mãe é feita com produtos patológicos, com secreções, com órgãos doentes, com partes de estruturas doentes.

Exemplos:

Partes da folha com lesões causadas por fungos, bactérias.

São comuns alguns tipos de nosódios: autonomosódios, nosódios comuns (vegetal/animal), nosódios vivos (Roberto Costa), nosódios empíricos.

#### **A) Nosódios de Origem Vegetal (Segundo Eizayaga).**

- *Secale cornutum*: A tintura mãe é feita com esporos e micélio do fungo que ataca o centeio.
- *Ustilago maidis*: A tintura mãe é feita com o fungo do “carvão do milho”, doença fúngica da espiga do milho.

### **B) Nosódios Empíricos.** Exemplos:

- Nosódio da ferrugem do café (desde que inclua partes do fungo crescendo na planta e partes da planta atacada).
- Nosódio do ácaro do café (deve incluir o ácaro e partes afetadas da planta).
- Nosódio da broca do café (a broca e o café broqueado devem ser incluídos).

### **C) Nosódios Comuns no Manejo da Produção Animal**

A Tintura Mãe tem várias origens:

- a) Pus, Catarro, Muco de: pele, boca, olhos, narinas, feridas.
- b) Bactérias
- c) Órgão doente, glândulas mamárias doentes, casco afetado.
- d) Agentes causadores de distúrbios diversos: carrapatos, bernes, mosca do chifre.

### **D) Nosódios Vivos**

Foram propostos por Roberto Costa e são abordados no capítulo 3 desta publicação.

### **E) Autonosódios**

São preparados do mesmo modo que os autoisoterápicos. São preparados com secreções ou produtos do próprio organismo.

#### **4º Preparado: Sarcódio**

A Tintura Mãe é feita com produtos fisiológicos de origem animal ou vegetal.

Os produtos fisiológicos mais comuns são:

- Origem Vegetal: alcalóides, glucosídeos, resina, mucilagem, óleo essencial, extratos.
- Origem Animal: enzima (veneno), leite, óleo, bÍlis, saliva, secreções glandulares.

#### **5º Preparado – Organoterápico**

A Tintura Mãe é feita com órgãos sadios e partes de órgãos sadios. Com a finalidade de uso do organoterápico são interpretados como órgãos do agrosistema: as plantas cultivadas, os insetos, as plantas espontâneas, os inimigos naturais, o solo, a água do local, as minhocas, outros bichos, etc.

A denominação foi proposta por Roberto Costa. As potências usadas são 3CH, 6D, 12D. O preparado homeopático organoterápico atua estimulando a regeneração de órgãos ou partes do corpo despertando alguma energia latente com ação medicamentosa. O efeito de regeneração ou estimulação é característico das potências 3 CH/6D/12D. As famílias agrícolas homeopatas devem observar que nos “Guias de Homeopatia” a potência 3CH não aparece, ou é rara nas recomendações de potências nos processos de cura.

### Exemplo de Sarcódio

- Doru - É feito com a tesourinha do milho, inimiga natural da lagarta dos milharais. Foi experimentado na 4CH como organoterápico visando aumentar a população de tesourinhas e conseqüentemente diminuir a população de lagarta. Pode e deve ser usada também na potência 3CH. Ao ser aumentada a população de “tesourinhas” o número de lagartas diminui por causa da predação ou danos causados pelas tesourinhas sobre as lagartas do milharal.

## 2º CAPÍTULO

### A HOMEOPATIA NA AGRICULTURA E OS NOSÓDIOS

Na produção agrônômica saudável de origem vegetal ou animal o proprietário ou o trabalhador não utiliza agrotóxicos. Além disso, adota técnicas que conservam e melhoram o solo.

Na produção saudável de alimentos, o sistema de produção é vivo. A área produtiva é vista como organismo vivo. Por isso a terra e as plantas reciclam, harmonizam com tudo que circunda. O todo é a sociedade rural de produtores familiares. Esta sociedade, produz, beneficia, comercializa em bases técnicas, racionais e científicas. O sistema é vivo, sustentável, sendo desenvolvido com a participação das famílias agrícolas. O ambiente faz parte deste organismo vivo, denominado sítio ou fazenda.

A ciência da Homeopatia tem sido considerada a ciência do novo milênio com potencial de inserção na agropecuária. O modelo consumista é mantido pelo capitalismo irracional que domina as sociedades humanas de vários países. A Homeopatia é ciência informacional, e tem como base os preparados potencializados. É preciso ser estudada visando a compreensão ou adoção. Não deve ser praticada como nova fonte de insumos substitutivos dos químicos e dos agrotóxicos. Ser homem homeopata ou mulher homeopata, de plantas e animais de criação, implica em ter conhecimento, consciência, respeito e ética no agir. A família agrícola homeopata no meio rural interfere com os fenômenos naturais, com os

seres vivos, com os sistemas vivos das matas, com os sistemas vivos do solo. A família agrícola homeopata deve ter solidariedade e fraternidade visando mudanças úteis ao bem comum. O capitalismo pode ser racional e solidário, atualmente não é!

A (O) homeopata rural vive o todo, a região, a propriedade, entende a vida pulsando ao seu redor nas plantas, animais, solos, e água, do mesmo modo que entende a vida de seus filhos e filhas. Ser homeopata do meio rural significa pensar e agir pela coletividade e respeitar a eternidade dos processos vitais, qualquer que seja a crença ou denominação religiosa do seu semelhante, ou dos proprietários que habitam sua comunidade.

O(A) homeopata rural está presente em inúmeros países há mais de 200 anos. No Brasil a opressão do mercantilismo tornou o(a) homeopata rural tímido e isolado. A produção orgânica, oficializada pelo Ministério da Agricultura, abriu os caminhos de modo a ser instalada no Brasil a autêntica agricultura. A atividade denominada “Agronegócio” tem essa denominação porque não é agricultura. Por isso ganhou novo nome! Nem toda atividade de produção vegetal é considerada agricultura daí a razão da denominação “Agronegócio”.

O homeopata rural é o agente de disseminação, é o responsável pelo uso correto da homeopatia na agricultura saudável. Ser homeopata rural significa estudar visando conhecer os princípios ou leis que regem a ciência e a tecnologia da homeopatia aplicada aos processos saudáveis de produção agrônômica.

A Homeopatia é considerada também como terapêutica natural, pois os preparados homeopáticos atuam nos organismos vivos (vegetal, animal, seres humanos e sistemas vivos da natureza) de forma natural. O modo de ação da Homeopatia, aplicada dentro da lógica de seus princípios, respeita e incentiva os mecanismos de cura dos vegetais, animais e sistemas vivos. A Homeopatia estimula o sistema de defesa destes organismos de modo que possam defender dos agentes adversários, combatendo com seus próprios meios: os vírus, fungos, bactérias e outros tipos de afecções.

Os medicamentos homeopáticos adotados na produção saudável de alimentos não são entendidos pelas pessoas com visão química materialista. Este tipo de medicamento não atua pela química, porém, atua energeticamente. Quimicamente os preparados homeopáticos são de difícil identificação até 4 CH. É impossível identificar a substância diluída acima desta potência, pois não há equipamentos tão poderosos de análise. A Homeopatia depende de quem prepara, guarda e usa. A identidade do preparado homeopático não é rastreável pelos processos químico-físicos predominantes. Quem prepara e usa medicamentos visando suas plantas, animais e sistemas vivos das áreas rurais deve ter este fato na memória. Cada homeopata é responsável pela identidade de seu preparado homeopático, nome, potência, data de preparação e teor alcoólico da solução. A partir do momento em que qualquer homeopata rural inicia o processo terapêutico no seu campo de ação é necessário organização,

administração, disciplina e respeito quanto a identidade de seus preparados.

A Homeopatia é o sistema terapêutico dos sistemas vivos neste 3º milênio. É a evolução do materialismo em direção à biofísica. A degradação da Terra e a produção de alimentos com resíduos deve mudar na direção da produção de alimentos livres de resíduos. A Homeopatia possibilita evoluir os seres humanos, à luz da Imagem e Semelhança que foram criados.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) denunciou que 3 milhões de toneladas de agrotóxicos são despejados no planeta anualmente, contaminando: o solo, ar, água, os animais e vegetais. Está bastante claro que toda essa contaminação e os efeitos residuais agridem o organismo humano. São 3 milhões de toneladas anuais contra a vida.

O paradoxo do capitalismo irracional é o fato de, alegando trabalhar pela vida, na prática visa o lucro com o consumo. Este sistema monetário é sustentado pela morte. O que tem valor no capitalismo irracional está morto, a começar pela moeda. É morta! Tudo que caminhar ao esgotamento, ou desaparecimento ou à morte, interessa à crueldade desse sistema. Isto porque, todo item de consumo que ficar raro tem o preço aumentado. E gera maior lucro e maior dependência neste tipo de capitalismo.

Assim, o capitalista racional é fraterno, preserva o meio ambiente, guarda sementes de variedades tradicionais e mantém a vitalidade dos sistemas vivos que estão na sua responsabilidade. Mantém em regime de

sustentabilidade e perdurabilidade tudo o que pertence às gerações futuras.

A única espécie que suja a própria casa é a espécie humana. As demais espécies cooperam com seus dejetos cedendo à natureza suas fontes de esterco. A monocultura, animal e vegetal, rompe o equilíbrio da planta onde as populações sempre vivenciam o sistema de cooperação.

## **VISÃO OCIDENTAL DOS SISTEMAS DE TRATAMENTO**

### **1- SISTEMA ALOPÁTICO**

Essa denominação é a comum usada. A denominação antiga é “sistema enantiopático”. É regido pelo princípio dos contrários. Os produtos usados nos tratamentos mais comuns são conhecidos como “anti-febril”, “anti-fúngico”, “antibiótico” e assim por diante, tudo “anti”. No agronegócio são conhecidos pelos insumos: herbicida, inseticida, fungicida etc. São aplicadas doses fortes ou altíssimas. O fabricante fica com o menor risco ou menor consequência. Porém as consequências máximas ficam no ambiente, no alimento e no corpo do (a) trabalhador (a). Neste sistema, a reincidência é comum. A reincidência ou volta dos transtornos de saúde é esperada. É vista com passividade pelos consumidores que incorporam o vício de comprar insumos. As famílias agrícolas ficam dependentes do mercado quando adotam técnicas do agronegócio.

## **2 – SISTEMA CIRÚRGICO**

O relato deste sistema neste texto tem o objetivo didático de mostrar que não apenas pessoas são submetidas a operações anatômicas. Arrancar árvores, cortar plantas são intervenções. Rasgar o terreno ou interromper irracionalmente o fluxo de determinadas águas, ou queimar o terreno são cirurgias feitas nos sistemas vivos das áreas que as famílias agrícolas ganharam da Terra.

## **3 – SISTEMA HOMEOPÁTICO**

Este sistema é regido pelo princípio dos semelhantes e emprega medicamentos homeopáticos nos organismos humanos, nos animais, nos vegetais, nos solos e nas águas. Os preparados isopáticos potencializados foram incluídos neste sistema.

A Escola Brasileira (do pesquisador Roberto Costa) adotou a denominação “nosódios” em várias preparações, correspondendo em parte, ao bioterápico, denominação usada em preparados pertinentes ao profissional de farmácia.

Na Escola Brasileira (Roberto Costa) são adotadas as nomenclaturas:

- Nosódio vivo - as preparações utilizam agentes ou organismos vivos patogênicos ou agressores.
- Organoterápico – na tintura são utilizados mãe órgãos sadios, como exemplo, coronárias, disco de vértebras (de ovelhas jovens saudáveis), inimigos

naturais das pragas (que são “órgãos” dos cultivos agrícolas) etc.

## **OS NOSÓDIOS**

É sabido que os medicamentos denominados nosódios tem grande potencial de aplicação no meio rural e são importantes porque propiciam independência à família agrícola. Na agronomia é novo este conceito, porém está validado porque o nosódio é considerado preparação homeopática. O nosódio vivo é preparado com agentes ou organismos vivos. O nosódio vivo é tipicamente brasileiro, idealizado e testado pelo pesquisador Roberto Costa, de Petrópolis – RJ.

Na ciência homeopática, ao ser praticada a repertorização, se surgir como recomendação algum nosódio, este medicamento pode ser preferido, mesmo que não some o maior número de pontos. Entretanto deve ser lembrado que o efeito do Nosódio na cura das plantas, animais, e sistemas vivos das áreas rurais é destacado quando a ação do similimum foi bloqueada por alguma razão. Se a ação do similimum estiver bloqueada, o nosódio terá maior efeito ao lado do similimum.

O nosódio não é o medicamento mais recomendado nas disfunções agudas das plantas e animais. Do mesmo modo, não é recomendado em organismos com avançado grau de maturidade (idade). Os nosódios têm sido indicados nas situações crônicas ou como preventivo, em emergências.

O nosódio aumenta a energia do organismo porque o nosódio desbloqueia a energia vital, e exterioriza

o fluxo, do interior ao exterior do organismo. Ao estimular esse fluxo natural restaura a dinâmica centrífuga da planta, do animal, dos sistemas vivos. “A toda ação corresponde a reação de sentido contrário e de igual intensidade” – essa lei é universal!

Deve ser destacado que após os nosódios serem aplicados há o aparecimento de sintomas, visto que, o nosódio tem similitude com o organismo, portanto o uso do nosódio causa exonerações ou externalizações. Ainda que, as mudanças ocorridas não sejam profundas, o nosódio provoca o organismo de modo que assuma o auto-controle e administre a situação de desequilíbrio. A Energia Vital é a responsável pela auto-regulação.

O nosódio faz bom trabalho na planta, animal e sistema vivo que esteja fraco quanto ao crescimento ou quanto ao desenvolvimento, ou até vulnerável. Sendo assim, na produção saudável, onde haja deficiências e dificuldades em conhecer o similimum de cada planta ou animal, o nosódio é o recurso que atende várias situações da propriedade e do sistema produtivo saudável.

De acordo com o livro “Organon”, o medicamento homeopático escolhido pode não causar efeito por não atender plenamente a similitude. Mas o medicamento isopático (nosódio) causa sempre alguma reação tirando o organismo da inércia. Tanto em plantas como em animais, as informações do Organon, já foram comprovadas experimentalmente.

Frequentemente, o isolamento das áreas rurais tem facilitado a imposição dos agrotóxicos pelos mercantilistas. O capitalismo irracional tem revelado sua cegueira nas questões de saúde dos humanos e na

qualidade do ambiente. A mesma empresa multinacional que fabrica e vende agrotóxicos, fabrica e vende também medicamentos alopáticos e sementes transgênicas. Vende mercúrio destinado ao garimpo e ao mesmo tempo financia projetos da sociedade visando a ecologia.

A homeopatia aplicada nas áreas rurais é considerada proposta libertadora e humanitária. O nosódio é instrumento de libertação do campo. As pessoas com conhecimento da homeopatia podem começar a reconstruir o planeta empregando os recursos da própria natureza.

### ***Organoterápicos***

A organoterapia do pesquisador Roberto Costa tem mostrado resultados satisfatórios. É preciso atenção na coleta das partes da planta visando ter preparações com o máximo de vitalidade. As potências 3 CH estimulam a formação, a função e a regeneração do órgão. As altas potências inibem a função, ação, atividade ou trabalho do órgão. Interpretando essa recomendação, na agricultura deve ser considerada não apenas a planta individualmente, mas a área da família agrícola, o campo de plantio, a cultura, o pomar, a horta, como organismos completos, inteiros. Cada organismo com seus órgãos. O raciocínio é válido nos sistemas vivos da natureza, o todo é o corpo, a parte é o órgão. O milho é o sistema vivo (organismos vivo) constituído da planta, da lagarta, da tesourinha (inimiga da lagarta), de plantas espontâneas, dentre outros componentes.

## **PREPARO DE TINTURAS NO MEIO RURAL VISANDO PREPARADOS HOMEOPÁTICOS**

A Homeopatia sendo ciência experimental significa que o conhecimento, a base, as informações são obtidas por meio de ensaios, testes e experiências. Assim, nas experimentações que visam novas descobertas, o resultado novo é somado ao que já é conhecido. Porém, os métodos utilizados na geração do novo conhecimento devem ser padronizados viabilizando comparações posteriores. Daí a importância do padrão e do procedimento único no preparo das tinturas das quais derivam as preparações homeopáticas (usadas pelas famílias agrícolas nas pessoas, animais e plantas), que vão gerar novos conhecimentos.

No Brasil foi aprovada a Farmacopéia Homeopática Brasileira em 1976, 1ª edição. O livro da farmacopéia pode ser utilizado como referencial de procedimentos no preparo de tinturas. É a tintura que dará origem ao preparado homeopático. O uso da Homeopatia na produção orgânica, está recomendado na Instrução Normativa nº 7, publicada no Diário Oficial na União em 19.5.99.

### **PROCEDIMENTO 1**

#### **Fazer a homeopatia é fazer o preparado homeopático**

A homeopatia é feita a partir de animais, plantas, raízes, minerais, venenos, urinas etc. A própria natureza

dá os recursos. É preciso primeiro fazer a tintura. Depois são obtidos os preparados homeopáticos.

### Modo de fazer tintura

Usando como exemplo a Camomila.

Pegar a planta devidamente limpa, colocar no vidro escuro já esterilizado 40% (quarenta por cento) da planta e 60% (sessenta por cento) de álcool de cereais. Deixar “de molho” (repouso) de 10 a 12 dias. Após esse período, coar a tintura jogando fora as folhas, ou raízes, se for o caso, ficando apenas o líquido. Quando for casca ou raiz, secar e deixar “de molho” (repouso, porém com uma agitação diária) de 12 a 15 dias.

### Modo de fazer a homeopatia (dinamização)

É necessário passar pela diluição e pela sucussão. Pegar um vidro (frasco de vidro) com capacidade de 30 mL, colocar 20 mL de álcool 70% (significa 3 partes de água limpa/pura em 7 partes do álcool de cereais) e 5 gotas da tintura (diluição). Logo em seguida fazer a sucussão que é simplesmente bater o vidro no mesmo ritmo 100 vezes. Assim está feita a homeopatia CH 1. Ao fazer a CH 2 pegar novo vidro colocar o álcool 70% (20 mL) e 5 gotas da CH1 e fazer a sucussão (bater 100 vezes). Do CH 2 é feito o CH 3, do CH 3 o CH 4 e assim por diante. O álcool é o etanol (o mais comum). Etiquetar cada frasco.

### Cuidados Especiais ao Fazer a Homeopatia

1 - Colher a planta fora da lua nova.

Não colher em dias de chuva.

Horário ideal: entre 7:00h e 10:00h.

2 – Após deixar “de molho” (em repouso), coar a tintura, guardar em vidros (frascos) escuros e bem tampados/etiquetados, de preferência com tampa rosqueada, ou passar papel alumínio ou papel bem escuro em volta do vidro.

3 – Todos os vidros devem ser esterilizados (significa serem fervidos em água limpa/pura).

4 - Guardar os vidros etiquetados com a tintura mãe ou com as demais homeopantias em local fresco, sempre no escuro.

## **PROCEDIMENTO 2**

### **Nosódio do Inseto-praga**

Antes de fazer o nosódio leia primeiro o procedimento 1.

Pegar os insetos vivos. A praga deve estar com toda sua força, com toda sua agressividade. Não use o inseto-praga morto ou enfraquecido. Pegar o inseto que ataca. Se for lagarta é com as lagartas que você vai fazer o nosódio. Fazer um nosódio de cada praga separado. Encontrar alguma medida (tampa, vidro pequeno) de aproximadamente “uma décima parte” do vidro grande que você vai usar. Usar álcool 70%. Com essa medida você calcula quantos insetos vivos você vai jogar dentro do álcool. Usar 9 partes do álcool por 1 parte da praga. Coloque o álcool no vidro (escurecer o vidro). Coloque os insetos vivos no álcool, etiquetar. Tampar o vidro e deixar de molho (repouso) por 14 dias. Agitar diariamente.

Depois de 14 dias coar em pano limpo. Este “suco dos insetos” (a praga de suas plantas) é a tintura mãe (TM). É com a tintura mãe que é feita a CH 1. Pegar um vidro (frasco) com capacidade de 30 mL, colocando 20 mL de álcool 70 % e colocando 5 gotas da tintura mãe. Fazer a sucussão, ou seja, bater no mesmo ritmo 100 vezes. Assim está feito a CH 1 (etiquetar). Ao fazer a CH 2, pegar 20 ml de álcool 70% em outro vidrinho limpo, colocar 5 gotas do CH 1 e bater 100 vezes, assim está pronto a CH 2 (etiquetar). A CH 3 é obtida com a CH 2 e assim por diante (etiquetar todas).

Aplicar o CH 6 em pulverização, da seguinte forma. Em um litro (frasco) de álcool colocar 6 mL de nosódio do inseto praga CH 6. Agitar o frasco e retirar 100 mL colocando no pulverizador (bomba) de 20 litros. Leia na cartilha “Como utilizar a homeopatia nas plantas”.

### **PROCEDIMENTO 3**

#### **Preparado Homeopático do Carrapato**

Pegar os carrapatos vivos, medir numa tampa de vidro, de modo que em 1 parte de carrapatos tenha 5 partes de álcool 70 %.

Coloque o álcool 70% no vidro (de preferência escuro). Perfurar o carrapato com um pedacinho de madeira de ponta fina jogando imediatamente dentro do álcool 70%, lembrando que os carrapatos devem estar vivos. Deixar 14 dias de molho (etiquetar). Depois coar num pano limpo. O “suco” do carrapato é a tintura mãe. Com a tintura mãe é feita a CH 1. Pegar um vidro com

capacidade de 30 mL, colocar 20 mL de álcool 70% e colocar 5 gotas da tintura mãe. Fazer a succussão (bater no mesmo ritmo 100 vezes). Assim está feita a CH 1 (etiquetar). Ao fazer a CH 2, pegar 20 mL de álcool 70 % em outro vidrinho limpo, colocar 5 gotas do CH 1 e bater 100 vezes, assim está pronto a CH 2 (etiquetar). A CH 3 é obtida do CH 2 e assim por diante. Dar a CH 6 aos animais junto com o sal (após ter misturado em açúcar). Pode ser pulverizado, ou ser colocado na água.

## **APLICAÇÃO DOS PREPARADOS NAS PLANTAS**

Até que haja novos dados e experiências, a pulverização das preparações homeopáticas deve ser feita sempre de manhã, na primeira hora do dia, tão logo haja visibilidade no meio rural. A diluição que tem dado melhor resultado é 100ml da Homeopatia (na potência recomendada) por 20 litros de água. A mistura do preparado homeopático é feita somente na hora de aplicar. Usar pulverizador novo que nunca deverá ser empregado com outro produto. Deve ser exclusivamente de homeopatia. Ao mudar de homeopatia, lavar com água, algumas vezes, e na última lavada usar álcool de modo que em todas as paredes internas do pulverizador, o álcool, tenha tido contacto e lavado.

No caso de cafezal tem sido adotada a potência 5 CH dos preparados homeopáticos feitos de folhas, com ferrugem ou com bicho mineiro ou com ácaro. As folhas atacadas, neste caso, foram eliminadas. Preparar a tintura-mãe com folhas contendo informações tanto da

folha afetada (ainda amarelada ou verde-amarelada), como da praga ou doença (viva, com agressividade). O princípio vital da plantas deve receber, via preparado homeopático, a informação exata sobre o grau de vitalidade do agente agressor, assim agirá na intensidade certa.

### 3º CAPÍTULO

## A HOMEOPATIA TRI-UNA E OS PROCEDIMENTOS DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA SAUDÁVEL

### HOMEOPATIA – ESCOLA BRASILEIRA

A Homeopatia – Escola Brasileira (HEB) foi definida pelo seu criador, Roberto Costa, como “a doutrina de Hahnemann atualizada”. A HEB tem seu alicerce nos princípios Hahnemannianos, porém assimila o progresso das ciências e exercita terapêuticas paralelas e concordantes.

As bases da HEB foram assim definidas pelo pesquisador Roberto Costa:

**1ª Base:** A lei natural da analogia ou *Lei da Similitude* de Samuel Hahnemann.

**2ª Base:** O princípio da Igualdade ou *Lei da Igualdade* (a cura pelos iguais) conforme Hering, Lux, Denys, Collet, Broteaux, Iliovici e outros pesquisadores.

Roberto Costa caracterizou a HEB pelos seus verdadeiros objetivos, metas, ou limites e até fundamentos, como está descrito a seguir. Roberto Costa denominou essa caracterização “Protocolos da HEB”. São nove protocolos que serão identificados e comentados.

**1º Protocolo** - Adequar a nomenclatura homeopática à terminologia moderna.

**2º Protocolo** - Coordenar teorias defensáveis cientificamente visando questões homeopáticas que foram avançadas no tempo, estando inseridas na biologia celular, na física, na química, na eletrônica e na bio-energia.

**3º Protocolo** - Indicar, contra-indicar, associar, visando o melhor da prática homeopática, as seguintes doutrinas e escolas:

- a) Homeopatia Ortodoxa de Hahnemann e Kent
- b) Alternismo.
- c) Pluralismo.
- d) Complexismo e a proposta de Schussler.
- e) Alopátia.
- f) Terapêuticas paralelas ao princípio da similitude. Flora Medicinal. Terapêuticas paralelas ao princípio dos iguais ou da identidade.
- g) Homeopatia Tri-Una ou Tridimensional ou Atualizada (Roberto Costa).

**4º Protocolo** - Ensinar a preparação dos nosódios vivos (Roberto Costa).

**5º Protocolo** - Conceituar as vacinações alopáticas e a profilaxia. Estabelecer o tratamento homeopático com os nosódios vivos das doenças infecciosas ou contagiosas.

**6º Protocolo** - Recomendar a escala decimal de manipulação dos preparados até D30 (técnica manual).

**7º Protocolo** - Descrever o “Dinamizador Homeopático Brasileiro” (Roberto Costa).

**8º Protocolo** - Indicar e contra-indicar tratamentos homeopáticos com medicamentos em séries de potências crescentes e em séries de potências decrescentes.

**9º Protocolo** - Conceituar e classificar a Sinergia Homeopática do Constitucional.

Roberto Costa tornou acessível ao público brasileiro sua experiência em homeopatia. Revisou conceitos, práticas, métodos, procedimentos, dentre outros. Possibilitou o entendimento mais amplo da terapêutica homeopática. Também sua obra busca encontrar caminhos da independência tecnológica brasileira beneficiando a população. As pessoas do meio rural estão encontrando na homeopatia a solução de seus conflitos com o agronegócio (consumista, insustentável, poluidor, insano, destruidor). Quem trabalha na agricultura familiar e quem estuda na Escola Família Agrícola, não pode ficar alheio ao trabalho patriota de Roberto Costa. A leitura desta obra trará colaborações à criatividade das pessoas envolvidas com a atividade agrícola saudável.

Ao elaborar a proposta e esclarecer as práticas inovadoras Roberto Costa optou pela redação direta, sequenciada e organizou os itens na forma de “Protocolos da HEB”. Apenas após o Protocolo 3, Roberto Costa fez a

síntese do que foi discutido. Talvez porque nesse ponto foi inserida a “Homeopatia Tri-Una”, o ponto de maior impacto sobre a Homeopatia preconizada por Hahnemann. Roberto Costa optou por escrever sua colaboração na forma de protocolos. Provavelmente porque destaca o respeito ao trabalho consolidado de Hahnemann incluindo todos os fundamentos, conceitos, princípios e práticas.

### **PROTOSCOLOS DA HEB (HOMEOPATIA – ESCOLA BRASILEIRA)**

Estes protocolos foram estabelecidos por Roberto Costa e constituem os fundamentos da HEB. Os conceitos e as bases da HEB são também aplicáveis à agricultura. Por essa razão estão sendo divulgados nesta publicação e extensionista visando independência, sustentabilidade e a produção de alimentos saudáveis pelas famílias agrícolas do Brasil.

Os conhecimentos de Roberto Costa estão sendo divulgados nesta publicação de conotação extensionista com o objetivo de colaborar com a família agrícola brasileira. As pessoas que vivem no ambiente rural e dependem da terra tem a responsabilidade de gerar alimentos saudáveis e cuidar da natureza. Tem a liberdade de usar a terra que receberam da Suprema Inteligência. Esta interpretação do trabalho de Roberto Costa, visa também propiciar a família agrícola brasileira a independência da dominação pela tecnologia. Indenpende das bolsas de valores, dos rendimentos de

capital que estão executando o plano de escravizar a agricultura, o plano de gerar alimento doente, água doente, humanos doentes. Esses doentes estarão escravos do capital irracional. O capital racional está sim na natureza, na cooperação, na solidariedade e no respeito à Suprema Inteligência.

## **PROTOCOLO 1**

### **Adequar a Nomenclatura Homeopática, à Terminologia Científica Moderna.**

**ALOPATIA.** Método de tratamento que emprega agentes medicamentosos cuja ação, no ser humano saudável, consiste em manifestações farmacodinâmicas diferentes ou dessemelhantes daquelas observadas no doente. Atualmente define a prática da medicina oficial sem nenhuma preocupação doutrinária ou científico-filosófica. É feita de amontoados de fatos, conforme Roberto Costa.

**ATENUAÇÃO.** É a passagem do medicamento de alguma concentração à outra, subdividindo ainda mais as substâncias utilizadas, ativas ou supostamente inertes.

**DILUIÇÃO.** É o processo de diminuir a concentração (da solução) por adição de algum líquido conveniente. Expressa o resultado da mistura da primeira substância com outra, quando pelo menos uma é líquida.

**DINAMIZAÇÃO.** É a liberação da energia dinâmica das substâncias líquidas ou sólidas medicamentosas que

simultaneamente passam pelo processo de diluições e succussões. O mesmo resultado é obtido por meio de triturações e diluições sucessivas simultâneas de substâncias sólidas que foram reduzidas a pó.

**DOENÇA.** É desequilíbrio da Força Vital. Exterioriza sintomas. É consequente da desindução. O termo doença é da área de medicina convencional. Roberto Costa manteve a palavra doença provavelmente por apego ao aprendido no curso de medicina. Mas revela que o verdadeiro entendimento é, as doenças serem disfunções, inclusive do princípio vital.

**ENANTIOPATIA OU ANTIPATIA.** Método de tratamento com agentes terapêuticos cuja ação nos humanos sadios consiste em manifestações farmacodinâmicas contrárias ou antagônicas àquelas observadas no organismo humano não-sadio. A necessidade de “um medicamento por sintoma” levou a medicina convencional à polifarmácia (= uso de muitos medicamentos químicos). Estas denominações estão em desuso. Homeopatia, Alopacia, Enantiopatia são vocábulos criados por Hahnemann.

**EXPERIMENTAÇÃO PURA.** É o estudo direto de alguma substância medicamentosa no organismo sadio. Tem a finalidade de provocar desequilíbrios fisiológicos e de conhecer os efeitos característicos que a substância pode produzir (patogenesia).

**HOMEOPATIA.** É a ciência e a terapêutica, proposta por Hahnemann. Tem como base: a experiência no

organismo sadio, a lei dos semelhantes (similitude), as doses mínimas e o medicamento único. Os conceitos fundamentais são: a unidade do organismo vivo, o medicamento dinamizado, doentes e disfunções, exonerações, miasmas e Força Vital.

**ISOPATIA.** É o método de curar por intermédio dos próprios agentes causais manipulados mediante a técnica homeopática (dinamizados). Tem como base o princípio dos iguais ou da identidade. Pelo fato de adotar o processo homeopático da dinamização confunde o princípio dos iguais com o princípio da similitude.

Os conceitos e definições revistos por Roberto Costa são todos aplicáveis à agricultura praticada com Homeopatia. Por exemplo, a alopatia na agricultura corresponde ao uso de agrotóxicos e adubos químicos solúveis. Quem usa venenos na lavoura é alopata. Há coerência entre conceitos na medicina dos humanos e na medicina dos agrosistemas. Com destaque a afirmativa de Roberto Costa, “Alopatia é feita de amontoado de fatos sem preocupação científica-filosófica”. Assim também é a Alopatia na agricultura. É o amontoado de insumos químicos com seus resíduos, seus compostos tóxicos, é o agronegócio. É o pacote tecnológico no ato de poluir e envenenar tudo e todos da família agrícola. Deve ser lembrado que as grandes empresas de medicamentos são também fabricantes dos venenos que vendem às pessoas do agronegócio (não são agricultores). A iatrogenese (alteração ou adoecimento causado pelo próprio medicamento ou conjunto de efeitos colaterais dos medicamentos alopáticos constituindo nova doença) no

organismo humano, causada pela polifarmácia, corresponde aos alimentos intoxicados com resíduos que vão minando a saúde dos consumidores pouco esclarecidos.

A “experimentação pura” conceituada por Hahnemann ainda não é praticada pelos(as) agricultores(as) homeopatas. Alguns pesquisadores no Brasil iniciaram este trabalho e tiveram surpresas. Isto porque as plantas cultivadas, pouco selecionadas pelos geneticistas, são tão reativas, tão rápidas na resposta ao ambiente e à homeopatia, que entram rapidamente em equilíbrio e assim não demonstram na sua morfologia o efeito (ação primária) do preparado homeopático. Portanto, não são detectados sinais físicos na maioria das vezes. O efeito das preparações homeopáticas é detectado pelo metabolismo secundário que em alguns minutos sintetiza, por exemplo, o tanino e com esse tanino faz a defesa da planta.

A Isopatia tem sido intensamente praticada pela família agrícola homeopata. Em questões de emergência! Os(As) agricultores(as) que fizeram o Curso de Homeopatia (extensão universitária da Universidade Federal de Viçosa) conheceram vários policrestos. No entanto os policrestos não têm sido aplicados amplamente na agricultura como seria esperado. Exceto pelas pessoas do campo que já praticavam a agricultura orgânica ou a agroecologia. No meio rural quem está na fase de transição, ou seja, abandonando o agronegócio, ou o uso de agrotóxicos, e adotando a agricultura saudável, vive o drama do desequilíbrio da terra, das águas, das plantas espontâneas. É preciso contornar o

desequilíbrio que foi causado pela intoxicação com agrotóxicos e adubos químicos solúveis, todos aplicados massivamente. Assim os agricultores, em fase de conversão, estão desintoxicando suas propriedades (solo, plantas, animais, águas) aplicando preparados isopáticos até na 30 CH.

Com absoluta certeza Isopatia e Homeopatia formam o conjunto unitário que segue o princípio geral da analogia na terapêutica. A isopatia, do modo como foi abordada por Roberto Costa, pode ser entendida como a similitude que está no máximo grau ou do máximo nível.

Roberto Costa continuou no seu livro as conceituações que estão revisadas a seguir.

**SIMILIA.** É a Homeopatia que trata do doente.

**AEQUALIA.** É a Isopatia que trata da doença.

**SÓSIA HOMEOPÁTICO.** É o “Similimum” clássico ou “constitucional”. Medicamentos etiopatogênicos e fisiopatológicos constam da isopatia (Nosódios, sarcódios, alergenos, mediadores). Medicamento episódico ou sindrômico, é destinado aos sintomas localizados ou particulares (KENT).

**MIASMA.** Termo usado antes da “Era Microbiana”. Foca a causa desconhecida das moléstias infecciosas e contagiosas. Miasmas eram supostas emanações oriundas das substâncias orgânicas nas águas e pântanos em decomposição ou emanações de pessoas doentes. Estudando e atualizando a obra de Hahnemann

foi concluído que o miasma de Hahnemann é considerado diátese, é “terreno biológico”. Outra conclusão surgiu: o miasma de Hahnemann é distúrbio do processo de indução, é desindução, gerando finalmente, “terreno” ou diátese (tendência a doença, disposição doentia, fragilidade, propensão, susceptibilidade).

Roberto Costa ao conceituar “Miasma” inseriu sua experiência de vida lidando com pessoas. O que tem sido experienciado por agrônomos homeopatas é que “o Miasma do agrosistema tem sido causada pelos humanos ao praticarem agricultura irracional”.

No ser humano está a origem das inserções miasmáticas do agrosistema (plantas, solo, águas, insetos, animais, ar). A inserção está acontecendo há muitos anos, há séculos! Porém a agricultura ao adotar agrotóxicos (venenos) foi transformada em Agronegócio, acelerou o processo de intoxicação e causou adoecimento do ambiente rural, de modo impactante. Atualmente a família agrícola observa que todas as formas de vida nas áreas agrícolas estão frágeis e vulneráveis. Os agentes que sobreviveram ao ataque dos agrotóxicos (o que sobrevive ao agrotóxico é resistente ao veneno) como por exemplo: insetos-praga, fungos, bactérias, dentre outros, estão mais poderosos. Estão agredindo facilmente as plantas fragilizadas. As plantas raramente morrem por causa de inseticidas e fungicidas. A seleção de plantas resistentes aos agrotóxicos pode acontecer no pólen e nos ovários, por serem mais frágeis. O pólen que sobreviver provavelmente tem resistência aos agrotóxicos e este pólen dá origem a plantas resistentes a agrotóxicos.

Roberto Costa continuou sua conceituação no livro.

**NOSÓDIO.** Medicamento preparado com produtos patológicos vegetais ou animais. Na França e na Farmacopéia Homeopática Brasileira, os Nosódios são denominados Bioterápicos. Sarcódio é preparado com produto fisiológico.

**PATOGENESIA.** É o quadro de sinais gerado na experimentação medicamentosa no organismo humano sadio. São as respostas provocadas por meio dos procedimentos propostos por Hahnemann. É consequente da ação primária.

Sobre patogenesia, Roberto Costa não aprofundou a conceituação porque no início do livro foi comentado e explicado a respeito.

A patogenesia em plantas tem sido percebida de modo sutil nos ensaios feitos com plantas medicinais. Agricultores têm relatado nos Encontros promovidos pela UFV alguns casos em que as “plantas cultivadas” (plantas selecionadas pelos humanos, adaptadas geneticamente aos sistemas de cultivo convencionais) mostram sinais de patogenesia. É provável que plantas cultivadas estejam verdadeiramente menos sensíveis por isso não respondem aos agentes externos e então tem desequilíbrio. A base genética dessas plantas domesticadas, durante séculos, foi selecionada visando as ações gênicas de acumular amido, incrementar o teor de óleo, ou nas ações gênicas de fazer crescer frutos, aumentar as flores, expandir inflorescências (a parte

comercializada sendo maior agrada mais os olhos do consumidor).

As plantas espontâneas e as plantas medicinais (cultivadas) pouco têm sido pressionadas a mudarem sua base genética pelo sistema de agricultura. Estas plantas têm expressado patogênese apenas no metabolismo secundário (exatamente porque ainda tem condições de defesa, ao contrário das “plantas de produção” que “desaprenderam” sobre as defesas).

As plantas espontâneas que crescem nas áreas de cultivo (denominadas de “plantas daninhas” no agronegócio, pelos representantes da indústria/comércio de insumos-veneno) estão passando por processos de seleção (adaptação epigenética e genética). Há relatos de plantas que sobrevivem aos herbicidas, por exemplo as gramíneas resistentes ao gramoxone (veneno) e ao glyphosate (veneno). Sobre patogênese nessas plantas pouco é conhecido em razão das observações serem raras.

Roberto Costa deu sequência às suas conceituações:

**FORÇA VITAL.** Força Vital é alma, é espírito, é metafísica. É exatamente o processo de indução em atividade. Há homeopatas materialistas, organicistas, que deliberadamente ignoram a Força Vital ao praticarem Homeopatia. Hahnemann propôs e conceituou a Força Vital.

Roberto Costa adotou “Energia Vital” substituindo “Força Vital”. Argumentou que “energia” é mais atual. Porém na Teoria Quântica “Energia Vital” não

corresponde a “Força Vital”. “Inteligência Vital” corresponde melhor a Força Vital. Energia é medida de atividade com padrão dinâmico (SILVA, 2004). É correto continuar com Força Vital porque foi assim que Hahnemann denominou.

Força Vital na interpretação de Roberto Costa é alma, é espírito, é metafísica, é processo de indução. As pessoas do meio rural provavelmente assimilarão “Força Vital” mais facilmente sendo assim leais a Hahnemann. Força é algo concreto e mais aceitável nas interpretações pelas pessoas do campo. O resultado da “força” é melhor observável pela família agrícola no dia a dia. Entender que a vitalidade está presente por causa da força vital é mais fácil.

**PSORA OU DIS-INDUÇÃO.** A diátese (miasmas) que Hahnemann denominou “Psora” deve ser considerada como distúrbio da função biológica fundamental (a indução embrionária de natureza epigenética). A psora é distúrbio básico, gera condição excepcional, reage a tudo do ambiente, por meio dessa condição excepcional. Kent, o grande filósofo intérprete de Hahnemann, definiu esse distúrbio “Psora” como o “pecado original”, tal o seu arraigado na natureza humana. Psora é dis-indução.

**REMÉDIO.** Em Homeopatia “medicamento” é toda substância capaz de provocar sinais no ser humano sadio submetido à experimentação tipicamente homeopática. Remédio é o medicamento aplicado que neutraliza os sintomas, que faz voltar ao normal a psicossomática do enfermo.

**TOTALIDADE DOS SINTOMAS.** No tratamento homeopático Hahnemann exigia que o medicamento ideal “cobrisse” a totalidade dos sintomas do enfermo, tanto quanto possível. Kent estabeleceu outro critério, dessa totalidade. Significa o “mínimo de sintomas de valor máximo” e sua hierarquização em sintomas mentais, gerais e locais que caracterizam a maneira individual pela qual o doente faz a sua doença. A técnica de Kent possibilita erros na interpretação dos sintomas que sejam realmente de valor máximo. Possibilita enganos no conceituar sintomas mentais, gerais e locais. Exemplo: A *enxaqueca clássica* decorre de fator genético com anomalia neurótica inicial. A *enxaqueca comum ou atípica* constitui síndrome com múltipla etiologia e sem anomalia neurológica. É difícil afirmar, manuseando os Repertórios Homeopáticos, se a dor (enxaqueca) é: a) mental (sensação); b) geral (neurológica genética); c) local, isto é, na cabeça. Hahnemann resolveu este problema da seguinte forma: anotar a totalidade dos sintomas indistintamente e a seguir verificar os preparados homeopáticos que correspondem. Nesta listagem de medicamentos com semelhança ao sintoma, o medicamento homeopático mais repetido será o “símile” ou “simillimum”.

A interpretação de Roberto Costa sobre totalidade de sintomas é muito importante à trabalhadora rural e sua família. A mulher, ou o modo feminino de pensar, tem facilidades ao entender totalidades. O agricultor homeopata tem mais facilidade de captar o que seja “o todo”. Os agricultores convencionais tem muitas dificuldades. No agronegócio o raciocínio é imediatista

(pensar em lucro faz a pessoa viver o imediatismo, pensar na Bolsa de Valores que controla o lucro das moedas circulantes). O imediatismo enxerga “partes” porque vive no mundo da separatividade. O lucro, na visão do rendimento de capital, está separado do ser humano. Perceber unidade ou perceber totalidade implica em viver o todo. E o todo na propriedade rural é o solo, as águas, o ar, as plantas, os animais, os insetos, tudo junto com o ser humano como organismos vivos que são. Assim, o sintoma de alguma planta cultivada, está vinculado ao sintoma maior que a propriedade expressa. Basta observar e será possível perceber a propriedade (a grotta, o vale, a baixada, os brejos, a encosta, a fauna, a flora, os seres humanos, a água), como totalidade feita de partes que são totalidades em si.

## **PROTOCOLO 2**

**Coordenar teorias cientificamente defensáveis destinadas às grandes questões Homeopáticas quando são inseridas na moderna biologia celular, a física, a química, a eletrônica e a bio-energia nos amplos significados.**

- Teoria da Unidade do ser Humano
- Doenças e Doentes
- Doença
- Medicamento Dinamizado
- Miasmas
- Teoria Homeopática Substitutiva

No parágrafo 28 do livro “Organon”, Hahnemann escreveu textualmente: “não dou grande valor às explicações sobre o mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos porque o que interessa de fato é a realidade das curas que faz, todavia, forneço a explicação que me parece verossímil”. Em resumo, o parágrafo 29 explica: *a doença Natural* (autêntica) resulta de desarmonia do princípio vital manifestada por perturbações nas funções e sensações do organismo vivo. O medicamento dinamizado, corretamente escolhido, pode causar sinais semelhantes à doença natural, porém mais forte. Ora, o princípio vital reage com mais energia porque a força medicamentosa é mais forte que a doença natural e é semelhante.

A explicação mais lógica e menos silogística foi dada por Licínio Cardoso. Foi compartilhada por J. E. R. Galhardo e Nogueira da Silva - “A toda ação corresponde uma reação igual e em sentido contrário”, portanto, o medicamento homeopático agindo sobre o organismo doente de modo similar à moléstia suscita a reação igual ou semelhante à ela. Essa reação ao remédio, somada à reação preexistente contra a moléstia, faz surgir duas forças similares, reacionais, contra uma só força inicial da moléstia ou doença natural.

### **PROTOCOLO 3**

#### **Indicar, Contra-indicar, Associar, Visando a Melhor Prática Clínica.**

- a) Escola Homeopática Unicista Ortodoxa de Hahnemann e Kent.
- b) Escola Alternista.
- c) Escola Pluralista.
- d) Escola Complexista.
  - d.1 - Escola de Schussler
- e) Alopátia.
- f) Terapêuticas Paralelas ao “Similia” e ao “Aequalia” - Sinergismo homeopático do terreno biotipológico.
- g) Homeopatia Tri-Una ou Tridimensional de Roberto Costa.

Nesta parte do livro Roberto Costa faz comentários sobre cada Escola ou Corrente de pensamento, ou procedimento terapêutico, todos muito distintos entre si.

#### **a) ESCOLA ORTODOXA UNICISTA DE HAHNEMANN E KENT**

Essa Escola preconiza um único medicamento homeopático de cada vez e somente repetir ou escolher outro medicamento quando a ação do primeiro tenha cessado. É tolerável repetir o medicamento homeopático único (simillimum) em intervalos regulares, uma ou duas vezes por semana, geralmente em alta potência. Os

parágrafos do Organon 25, 153, 258, 273, 274, definem o unicismo. A busca do “similimum” implica na utilização de “Repertórios”, que são verdadeiros dicionários de sinais. Há vários repertórios. É mais conhecido o “Repertório de Kent” que hierarquiza os sinais em: a) gerais ou mentais (afeto, intelecto, memória); b) comuns, sindrômico ou chave; c) locais ou particulares. Na repertorização é mais fácil obter a totalidade dos sinais e, por eliminação, descobrir o medicamento homeopático mais repetido, como ensinou Hahnemann.

Os sintomas gerais ou mentais prevalecem na escolha do medicamento homeopático.

Admitir que sintomas mentais, disfunções localizadas, lesionais ou funcionais (bronco-espasmo, gastrite avançada, constipação atônica de ventre), são removidas sem medicação homeopática sintomática, concomitante e específica, é argumento intelectual. O “similimum” pode tudo resolver no caso clínico, porém deve ser encontrado na repertorização sem sintoma diretor. Devem ser usados todos os sintomas do caso e evitar a hierarquia psíquica. Nesse procedimento de repertorização (científica ou mecânica) o medicamento homeopático encontrado englobará: a) os sintomas gerais ou mentais; b) sintomas comuns ou sindrômicos ou sintomas-chave; c) os sintomas locais ou particulares, sem o risco de interpretações errôneas. É a repertorização “*vale tudo*”, contra a idéia que, “*nem tudo vale!*”.

Roberto Costa ao discorrer sobre a Escola Ortodoxa Unicista argumenta que a repertorização, sem o critério de “sintoma diretor”, permite escolher o

medicamento sem a hierarquia psíquica (sintomas mentais).

Esse raciocínio é útil aos agricultores, pois na fase de transição entre o agronegócio e a agricultura saudável surgem muitos sintomas. Escolher o medicamento único do agrossistema tem sido difícil (*Nux vomica* tem sido utilizado). Por isso o agricultor tem aplicado vários medicamentos. Mas a intenção da família agrícola é descobrir o simillimum, inclusive porque fica mais fácil preparar a solução e aplicar. Quem não é do campo desconhece que a operação de aplicar preparados é trabalhosa pois “o paciente” pode ser 20 mil plantas de milho (na dimensão do campo de futebol 100m x 100m). O paciente milharal é extenso. O “doente cafezal” dá trabalho com suas plantas altas e localizadas lá na encosta. Levar a solução homeopática lá no morro é tarefa pesada, mesmo com o avanço de procedimentos (radiestesia) quanto ao modo de aplicação (nos pontos estratégicos da lavoura). Ainda assim, o trabalho da família agrícola, como sempre, é árduo, debaixo do sol, debaixo da chuva!

Roberto Costa continuou sua discussão sobre as práticas clínicas no seu protocolo 3 da Homeopatia-Escola Brasileira.

## **b) ESCOLA ALTERNISTA – O ALTERNISMO**

Hahnemann era predominantemente unicista!

Os homeopatas alternistas invocam a carta de Hahnemann a Julius Aegide em 15 de junho de 1833.

Nesta carta Hahnemann aprova a alternância de dois remédios em alta potência. Invocam também carta a Schweiker (1831) aconselhando alternar *Phosphorus* e *Natrum muriaticum* contra intoxicação por iodo. E que o próprio Hahnemann tomou alternadamente *Staphysagria* e *Arsenicum album*. Nas três primeiras edições do Organon, Hahnemann preconiza a alternância quando não for encontrado o “similimum”.

O parágrafo 180, da 2ª e 3ª edições do Organon, autoriza a “alternância” e os exemplos são muitos. Culminam no parágrafo 40, da 5ª e 6ª edições do Organon, que aconselha a alternância.

Unicistas e Alternistas argumentam que no Organon de Hahnemann os parágrafos 273 e 274, tem sentido dúbio. Mas o que permanece são os fatos. No atendimento homeopático com objetivo social (atendendo a centenas de pessoas) a busca do “similimum” dos unicistas é impraticável. A indicação de dois medicamentos homeopáticos, patogênicamente concordantes, ministrados alternadamente, cobrirão a quase totalidade dos sintomas da pessoa. São recomendados via de regra, em baixas e médias dinamizações.

A Escola Alternista deve ser seguida nas seguintes situações:

- 1º) Em todos os distúrbios funcionais orgânicos
- 2º) É muito útil por manter em compensação ou aliviar estados lesionais irreversíveis.
- 3º) Na prática de drenagens orgânicas.

Do ponto de vista estritamente homeopático, o alternismo tem indicação específica contra os sintomas

comuns e particulares da classificação de Kent. Portanto é predominantemente organicista. Rarissimamente atingirá a unidade do ser humano (psicossomático).

### **c) ESCOLA PLURALISTA – PLURALISMO**

É o Alternismo expandido.

O Alternismo procura cobrir a totalidade dos sintomas com dois medicamentos homeopáticos. O Pluralismo recomenda vários medicamentos homeopáticos (todavia patogênesicamente concordantes), desde as modalidades (agravação, melhora, lateralidade) até as relações entre os respectivos medicamentos homeopáticos de quadros agudos. Provoca bom resultado clínico quando, além dos policrestos e semipolicrestos, são consideradas as centenas de pequenos medicamentos homeopáticos com poucas indicações, porém precisas, inclusive preparados homeopáticos de uso empírico. O pluralismo consiste em “cobrir” todos os sintomas com medicamentos homeopáticos de patogenesia concordante.

O Pluralismo utilizando altas, médias e baixas dinamizações, de medicamentos homeopáticos ministrados separadamente, sempre dentro da Lei do Semelhante, consegue até realizar terapêutica psicossomática, embora seja predominantemente organicista (sintomas particulares de Kent).

Cássio de Rezende, no Rio de Janeiro, modificou de modo inteligente o pluralismo. Conseguiu levar o Pluralismo até a esfera psicossomática porque usava altas potências em determinados dias, e baixas potências

em outros. Atribuiu ao processo a denominação “Homeopatia Moderna”.

“Auto-hemodinioterapia” de Licínio Cardoso é outra prova fartamente documentada de que o Organon comporta ampliações, atualizações e conceituações modernas.

O Pluralismo tem as mesmas indicações do Alternismo, porém, com as considerações devidas aqui comentadas.

#### **d) ESCOLA COMPLEXISTA**

O Organon e a “Filosofia Homeopática” (Kent) condenam a polifarmácia e por isso não poderiam aprovar o complexismo. Aegide, discípulo de Hahnemann, teve sucesso usando complexos com altas potências e argumentou de tal maneira (e comprovou os fatos) que obteve de Hahnemann aprovação sobre a nova descoberta, com promessa de ser inserida na quinta edição do Organon. Fato que não aconteceu.

A Escola Complexista é defensável conforme Roberto Costa concluiu. Frederick Humphreys lançou (U.S.A.) os “Específicos de Humphrey”. O Dr. Perry adotava a técnica de Aegide, misturava altas potências com as devidas precauções técnicas e ressalvas clínicas feitas por Hahnemann. Soleri, Bellott, Finella publicaram livros e trabalhos sobre o assunto, com a defesa de Nilo Cairo e outros.

A questão está nos dois tipos de “complexos”.

**1º Tipo:** Complexos “formulados”, conforme o saber e a criatividade. É prerrogativa inalienável. Roberto Costa elaborou o 3D complexo *Cardus marianus*. 3D e *Chelone glabra* 3D ãã (ãã significa partes iguais de cada um do complexo), como drenador da parte esquerda do fígado.

**2º Tipo:** Complexos “de estoque”, com finalidade comercial principalmente. As farmácias, elaboram “complexos” à base dos complexos de Humphreys e cada qual recebe número ou nome. Livretos recomendam cada complexo visando algum grupo de disfunção. Com esse livreto o povo faz uso dos complexos.

É fácil avaliar os “complexos de estoque”, aliás, muito procurados pelo povo. Do ponto de vista doutrinário da Homeopatia os complexos são polêmicos por possibilitarem automedicação, porém, com a vantagem de proporcionar alguma homeopaticidade às queixas dos usuários, evitando drogas alopáticas geralmente iatrogênicas.

Oferece vantagens econômicas e sociais que nenhuma comunidade pode ignorar. Possibilita renda às farmácias que mantêm a seção de receituário oficial dos Unicistas, Alternistas. Possibilita trabalho aos manipuladores, impostos ao Governo e negócios paralelos (embalagens, rótulos, matérias-primas etc).

### ***d.1) Escola Homeopática Bioquímica de Schussler***

As células que compõem o corpo humano, e portanto os órgãos, contêm proteínas, lipídeos, sais minerais, dentre outros compostos e sais orgânicos.

Contém as combinações entre os ácidos clorídricos, fluorídrico, fosfórico e sulfúrico (ânions) e os cátions: cálcio, potássio, sódio, magnésio, ferro, silício, etc. Exemplo dessas combinações: cloreto de sódio, sulfato de ferro etc.

Schussler, identificou as condições clínicas de deficiência nas células, quanto aos sais minerais inorgânicos. Forneceu esses sais em potências homeopáticas (assimiláveis). Assim, ingressou na “patologia celular” de Rudolf Virchow, reconhecida por todos os cientistas. Preparou doze produtos minerais, conforme a composição de cada um e a síndrome clínica. Obteve ótimos resultados.

Essa terapêutica tem limites, mas nem por isso é desprezível. Está indicada principalmente na infância e adolescência época que o desgaste é grande e a alimentação nem sempre é suficientemente saudável (por causa do capricho do paladar, pobreza etc.).

Os doze medicamentos homeopáticos dos tecidos de Schussler podem ser recomendados com absoluta certeza. Estão sendo também fornecidos pelas farmácias como se fossem complexos. Cada número, de 1 a 12, corresponde a determinado grupo de disfunção. Schussler é de algum modo precursor da Gemoterapia (preparados homeopáticos elaborados com pedras preciosas e semi-preciosas).

Roberto Costa considerou que o método de Schussler é homeopático, em analogia à isopatia reconhecida por Hahnemann (parágrafo 56).

ROMANACH (1993) não foi citada por Roberto Costa, entretanto na sua obra afirma que:

- a) O método de Schussler não é considerado homeopático com base nos mesmos argumentos da isopatia.
- b) O único vínculo do método de Schussler com o método homeopático é a nomenclatura dos medicamentos e a preparação correspondente aos níveis da escala decimal.

Todavia a experimentação dos sais de Schussler, conforme o protocolo homeopático de Hahnemann, possibilitou a descoberta das patogenesias respectivas e por isso foram incorporados à Matéria Médica Homeopática (Acológia Homeopática), nos moldes de qualquer outra substância homeopatizada.

## **TABELA 1**

### **Medicamentos de Schussler**

<b>SAL</b>	<b>NOMENCLATURA</b>
Fosfato de Ferro	<i>Ferrum phosphoricum</i>
Fosfato de Magnésio	<i>Magnesia phosphorica</i>
Fosfato de Cálcio	<i>Calcarea phosphorica</i>
Fosfato de Potássio	<i>Kalium phosphoricum</i>
Fosfato de Sódio	<i>Natrum phosphoricum</i>
Cloreto de Potássio	<i>Kalium chloratum</i>
Cloreto de Sódio	<i>Natrum muriaticum</i>
Fluoreto de Cálcio	<i>Calcium fluoratum</i>
Silicato	<i>Silicea</i>
Sulfato de Sódio	<i>Natrum sulfuricum</i>
Sulfato de Potássio	<i>Kalium sulfuricum</i>
Sulfato de Cálcio	<i>Calcium sulfuricum</i>

Pela importância dos sais de Schussler no reino vegetal as famílias agrícolas devem saber mais sobre o Método de Schussler. As plantas raramente têm sinais de patogênese (experimentação de preparados homeopáticos) visíveis. Porém tem sintomas visíveis do desequilíbrio de nutrientes minerais que revelam gradientes de desarmonia. As deficiências dos nutrientes minerais, que constituem os sais de Schussler, podem ser equilibradas pelos medicamentos que contém os mesmos nutrientes e há resultados clínicos que comprovam este efeito (ROMANACH, 1993).

As doses devem ser reduzidas de modo a não alterarem as funções das células. Mas devem ser suficientes de modo que causem equilíbrio dos menores desvios funcionais causados pela deficiência do nutriente ou seu ineficiente uso pela planta.

## **e) ALOPATIA**

A Alopatria deve substituir ou ser associada à Homeopatia em situações especialíssimas. Há crises agudas que são resolvidas no Pronto Socorro e CTI (Centro de Tratamento Intensivo). Mesmo que seja concomitantemente ao tratamento homeopático. Há emergências que escapam aos recursos da Homeopatia, por exemplo, cólicas vesiculares, cólicas nefríticas (renais), crises graves de asma, crise esquizofrênica. A alopatria é útil quando os medicamentos homeopáticos de socorro agudo não resolvem.

A argumentação de Roberto Costa sobre o uso da Alopatria tem fundamento na sobrevivência. Roberto Costa

evitou nominar os tratamentos de emergência. Há vários tratamentos que não são alopáticos nem alternativos. O balão de oxigênio supre o que falta, tal como a transfusão. A hemodiálise substitui órgãos em disfunção. Ficou entendido no comentário de Roberto Costa que sobreviver é preciso. A sobrevivência é hierarquicamente maior que a entrega às lesões que conduzem à falência do corpo. O organismo que sobreviver com outros procedimentos ainda tem a chance de ser tratado futuramente com homeopatia. Se há esperança, se há probabilidade matemática de viver, e vivendo, servir, então é importante sobreviver. Adiar mortes e cobrar caro pelos adiamentos é mercantilismo.

Roberto Costa escreveu sobre o uso concomitante da alopatia com homeopatia. A Alopatia deve ser associada à Homeopatia nos seguintes casos:

- 1)** Nas infecções crônicas de parasitismo, extra e intracelular, medicadas com Homeopatia no sentido do terreno, de diátese, de sintomas episódicos, associar remédios alopáticos de atividade etiológica específica, desde a tuberculose e a lepra, até parasitoses e micoses profundas.
- 2)** Nas doenças do colágeno e nas doenças hematológicas atendidas com Homeopatia, no sentido de terreno ou de diátese, e de sintomas episódicos.
- 3)** No caso de Cancerosos que pedem assistência aos homeopatas e são atendidos proveitosamente durante a fase crítica de sobrevida que atravessam, e não podem abandonar a alopatia.

A complementação entre Homeopatia e Alopata requer muito bom senso do homeopata, pois a Homeopatia também possui arsenal terapêutico de urgência e os nosódios vivos vieram ampliar o campo da Homeopatia no domínio das infecções e das vacinações.

Os injetáveis homeopáticos que poderão competir com as medicações alopatas de urgência, são pouco conhecidos no Brasil. Antônio Marques, médico antroposófico, de Juiz de Fora/MG, tem muito conhecimento sobre o assunto. Os medicamentos homeopáticos injetáveis são preparados por meio de procedimentos da Farmacotécnica, porém os métodos são específicos.

Iniciando nessa parte do Protocolo 3, no item f), Roberto Costa aborda as terapêuticas paralelas. Hahnemann, no final do Organon (LISBOA, 2005) também reconheceu os efeitos de terapêuticas não convencionais e os usos junto com os preparados homeopáticos. Mas é exatamente neste item do Protocolo 3 que Roberto Costa vai introduzir e descrever a Homeopatia Tri-Una. As famílias agrícolas que lidam com plantas alimentícias, plantas produtoras de matéria prima das indústrias, plantas que alimentam animais de produção (leite, carne etc) devem ficar atentas ao potencial curativo e preventivo das recomendações triplas de Roberto Costa.

## **f) TERAPÊUTICAS PARALELAS**

### **f.1) Generalidades**

O parágrafo (248) do Organon menciona o modo de administrar os remédios homeopáticos, via oral, pela olfação e por meio de fricções sobre a pele. Com o progresso da farmacotécnica surgiram supositórios via anal, óvulos vaginais, gargarejos, inalações, injetáveis. O parágrafo 285 chama a atenção ao fato de que as estâncias hidrominerais, na composição de suas águas, deverão ter homeopaticidade em relação aos casos clínicos das pessoas que as frequentarem. O parágrafo 286 recomenda a eletroterapia (fisioterapia moderna) com as necessárias cautelas. Os parágrafos 287 e 288 mencionam o magnetismo animal (Mesmerismo). O parágrafo 289 ensina a fazer passes visando obter o magnetismo animal positivo e o negativo. O parágrafo 290 recomenda massagens e o 291 orienta sobre Balneoterapia.

Qual a linha de pensamento de Hahnemann nestas orientações? Em primeiro lugar, a coerência com a Homeopatia dessas práticas, deverá ser encontrada. Em segundo lugar o cuidado no disciplinar a cinésia da Força Vital no passe, ou na massagem, ou no banho. Finalmente admite estímulos contrários (alopáticos) nos banhos, conforme a temperatura da água em função da real necessidade.

Considerando o pensamento de Hahnemann pode ser sistematizado:

**1)** Os Pontos de Weihe, Acupuntura, Do-in, estimulando ou inibindo funções musculares e de nervos, acalmado ou excitando funções fisiológicas, devem ser aproveitados pelos homeopatas desde que verifiquem a homeopaticidade da prática a ser realizada, conforme o pensamento de Hahnemann, nos parágrafos 284 até 291.

**2)** A Macrobiótica seria adaptada perfeitamente à prática dos 12 medicamentos dos tecidos de Schussler, e às exigências de alimentação simples que muito ajudam no tratamento Homeopático (emagrece os obesos).

**3)** A Iridologia tem sido usada pelos homeopatas como meio complementar de diagnóstico.

**4)** A Yoga e a Biodança e são aliadas da Homeopatia com pequenas ressalvas. Todas acionam a bioenergia ou a Força Vital conceituada por Hahnemann. O problema está no diagnóstico e consequente indicação do medicamento homeopático. A Yoga acalma os excitados. A biodança mobiliza a Força Vital.

## **f.2) A Flora Medicinal**

A flora medicinal é considerado terapêutica paralela, ora pela similitude, ora pelos contrários. Quando alguma planta medicinal do arsenal terapêutico da flora é experimentada conforme modelo hahnemanniano, passa a ter utilidade em dois sentidos. A Flora Medicinal utiliza a *Arnica* em aplicações externas e uso interno, principalmente nas contusões.

O experimento da *Arnica* em organismo humano saudável foi tão completo que permitiu ser classificada entre os medicamentos denominados policrestos.

A Flora Medicinal utiliza a *Agoniada* (*Plumeria lancifoliata*) principalmente nas menstruações difíceis, com cólicas e pouco fluxo. A Alopátia descobriu o alcalóide Agoniadina e agora utiliza dentro dos princípios dos Contrários. O Prof. Rocha Faria usava este alcalóide contra asma e outros alopatas usavam nas afecções histéricas e também na dismenorreia.

A Flora Medicinal é ambígua no sentido de ser utilizada pela Homeopatia (similitude) e pela Alopátia (contrários). Todavia, é autêntica quando oferece plantas que em várias formas medicamentosas são úteis e consagradas pelas gerações. É o caso dos chás, das infusões, dos cozimentos, dos cataplasmas, cuja utilização terapêutica realmente está fundamentada no conhecimento popular.

### **f.3) Terapêuticas Paralelas aos Procedimentos da Isopatia**

A Organoterapia consiste em ministrar medicamentos homeopáticos feitos com órgãos saudáveis dinamizados. As baixas potências estimulam. As altas potências promovem inibição das funções do órgão homólogo ao órgão dinamizado.

Roberto Costa mencionou que a Organoterapia ainda é pouco praticada no Brasil. Por essa razão é fundamental o conhecimento da experiência biológica realizada por Roberto Costa que no seu livro mencionou

ter obtido na Organoterapia resultados surpreendentes. Roberto Costa afirmou ter estimulado as funções de órgãos e tecidos com preparados organoterápicos (homeopáticos) desde as dinamizações 3C ou 6D até 6C ou 12D (experiências com estudos de caso). Também conseguiu resultados clínicos de inibição das funções de tecidos e órgãos com 200D, 500D, 1000D.

Dentre os casos estudados constatou várias cataratas serem reabsorvidas após tratamento com o preparado homeopático *Cristalino* na 30D, 100D, 200D, 500D e 1000D, diariamente e finalmente 1000D cada 15 dias.

Foi constatada a restauração discreta de discos de coluna e vértebras com o uso de organoterápico na 3C até 12C. Nos casos de enfizema Roberto Costa usou “*Pulmão 4C*”. Nos casos de doença de Crohn teve bons resultados com os preparados homeopáticos “*Colon, Reto e Sigmoide*” 4C e “*Intestino Delgado*” 4C.

A frase de maior impacto do Roberto Costa está da afirmativa que os organoterápicos, em baixas e médias dinamizações, regeneram o parênquima dos órgãos, estimulam as funções, quando deficientes.

Os organoterápicos em altas ou altíssimas dinamizações inibem os respectivos tecidos e órgãos, mas também tecidos ou formações, em estado proliferativo ou em estado de hiperfunção.

Esta prática pode ser introduzida na terapêutica homeopática conduzida pelas famílias agrícolas e gerar procedimentos de interferência nos processos agroecológicos ou orgânicos de produção. Os organoterápicos devem visar o equilíbrio de insetos-

praga, fungos, etc, que fazem parte dos organismos vivos das agriculturas: os cultivos, as roças, os pomares e hortas. O milharal é considerado organismo vivo e seus órgãos são: as plantas de milho, as plantas espontâneas, os insetos que atacam, os insetos inimigos naturais de insetos, os fungos, as bactérias, o solo e a água.

Roberto Costa no sub-item de Terapêuticas Paralelas faz alguns comentários sobre a Gemoterapia (preparados homeopáticos elaborados com pedras preciosas) em baixas potências. Ele classifica a Gemoterapia como terapêutica tissular (dos tecidos) capaz de vitalizar órgãos e tecidos e de favorecer a ação de medicamentos homeopáticos como drenadores. A Gemoterapia também poderia ser indicada com base na similitude dos sinais gerados na experimentação com os sintomas do quadro patológico.

Também no mesmo sub-item e junto com a Gemoterapia, Roberto Costa faz comentários das macerações glicerizadas vegetais feitas a partir de brotos e tecidos vegetais que estão em fase de crescimento (fase juvenil), estando, portanto em divisão (as células estão se dividindo rapidamente). Roberto Costa com sua experiência afirma que esse tipo de preparação é terapêutica tissular (de tecidos). Esse tratamento vitaliza órgãos e tecidos.

Tal como os preparados da Gemoterapia, o preparado dos brotos favorece a ação dos medicamentos homeopáticos como drenadores. A esse tratamento específico Roberto Costa denominou “Isopatia Vegetal”.

A Litoterapia Desqueladora utiliza minerais e rochas dinamizadas e visa normalizar circuitos

metabólicos perturbadores por bloqueio à nível enzimático. Exige estudo especializado sendo de amplas possibilidades por coadjuvar tratamentos homeopáticos e isopáticos.

Os nosódios vivos de Roberto Costa são abordados de modo especial porque são distintos da versão francesa dos “bioterápicos”.

A pressão ou punctura dos Pontos de Weihe, dos Pontos da Acupuntura e do “Do-In” têm indicações específicas com o propósito de estimular, concentrar focos de Força Vital nos pontos manipulados.

A Macrobiótica tem indicação específica destinada a emagrecer ou desintoxicar obesos e a qualquer pessoa anabólica, favorecendo a ação do medicamento homeopático.

A Ioga e a Bio-Dança têm indicação específica que orienta a Energia Vital. Dependem das técnicas aplicadas.

**g) A Homeopatia Tri-Una, corretamente praticada, abre horizontes ao terapeuta e as pessoas, por meio do similimum tridimensional ou tri-uno.**

Roberto Costa, até esse ponto, discorreu sobre as características da Homeopatia Escola Brasileira (HEB). No item 1 adequou a nomenclatura, no item 2 coordenou teorias e no item 3 indicou, contra-indicou, associou escolas e terapêuticas dentro da HEB.

Finalmente sintetizou o item 3 antes de detalhar sobre a Homeopatia Atualizada ou Tri-Una.

### SINTESE DO PROTOCOLO 3

- Homeopatia Ortodoxa Unicista. Indicada nas disfunções crônicas de fundo psicossomático com predominância psíquica. Aborda principalmente os sinais do Repertório de Kent.
- Alternismo. Indicada contra sinais comuns e particulares do Repertório de Kent. É terapêutica de estados agudos, de distúrbios localizados. É principalmente organicista fazendo eventuais incursões na esfera mental.
- Pluralismo. É o Alternismo ampliado, pode atingir a esfera mental.
- Complexismo. Indicado nas drenagens orgânicas e na terapêutica organicista.
- Alopatia. Tem significado vago, atualmente. É ideal em crises agudas, com medicamentos específicos contra infecções. Os alopatas causam supressões mórbidas após cada dose do medicamento alopático (antibiótico por exemplo).
- A Homeopatia Atualizada ou Tri-Una. É a síntese racionalizada na clínica de todos os processos terapêuticos referidos neste texto. Tem predominância nitidamente homeopática. As terapêuticas concordantes com o “similia” (é a homeopatia que trata o doente) e ao “aequalia” (é a isopatia que trata a disfunção) são aproveitadas em benefício do doente e da criatividade do homeopata. Abrange desde a rotina de indicação de *Allium sativum* no resfriado até a busca esperançosa de “similimum”. Utiliza “nosódios vivos”, “mediadores” e “órgãos” nunca antes

dinamizados no Brasil. E mais, projeta o profissional até os domínios da parapsicologia, porque exercita a vontade no propósito de curar. Neste ponto Roberto Costa encerrou a síntese do Protocolo 3 no qual amplia suas explicações sobre a Homeopatia Atualizada ou Tri-Una, o conteúdo mais importante do seu livro.

Roberto Costa neste ponto descreve seu procedimento, seu modo de agir dentro da terapêutica Tri-Una. Porém, argumenta que a terapêutica Tri-Una é a ampliação do uso da Lei da Similitude.

Roberto Costa no seu livro ensinou indiretamente a captar do organismo vivo (o milharal, os canteiros de alface, as galinhas poedeiras etc), as suas características naturais/normais quando está saudável. Esses atributos do organismo vivo (feijoeiro, mangueira, riacho, brejo, nascente), enquanto saudável, revelam o medicamento homeopático constitucional ou “do terreno”, ou de diátese (conceito médico). Roberto Costa a seguir orienta como conhecer o medicamento homeopático que cobre os sintomas agudos e também o medicamento homeopático patológico.

Dentre as vantagens, a família agrícola terá à disposição essa terapêutica mais completa porque cobre várias dimensões do adoecimento e vai economizar (esforço braçal, animal, combustível) aplicando vários preparados homeopáticos ao mesmo tempo. Assim haverá tempo disponível de modo a dar mais atenção à expansão de sua produção e à qualidade de suas colheitas.

Leia com atenção a terapêutica Tri-Una reproduzida a seguir.

## **TERAPÊUTICA HOMEOPÁTICA TRIDIMENSIONAL OU TRI-UNA**

Esta concepção tridimensional de terapêutica homeopática foi inspirada. Muito sucesso clínico tem sido proporcionado. Significa ampliação do uso da Lei Terapêutica do Semelhante. Consiste no seguinte:

**a)** Ao examinar o enfermo, em primeira consulta, procuro o seu sósia (patogenésico), isto é, o medicamento homeopático com o aspecto, os sinais e características do paciente quando saudável. Este é o medicamento homeopático “Constitucional” ou de “terreno” ou de “diátese” que engloba também o temperamento. Esse medicamento Constitucional provoca muitos sinais semelhantes da disfunção. É sempre algum policresto.

**b)** A seguir descubro o medicamento homeopático Episódico ou Sindrômico. Aquele que corresponde aos sintomas agudos, mais incomodativos (geralmente localizados). Frequentemente é algum semipolicresto.

**c)** Finalmente, procuro o medicamento Etiopatogênico e/ou Fisiopatológico, da doença conforme o caso. O terceiro medicamento homeopático então é escolhido dentre estes grupos:

- Nosódios vivos específicos, dinamizados, autógenos ou de estoque.

- Alergenos.
- Organoterápicos dinamizados.
- Policrestos e semipolicrestos de indicação específica e/ou característicos da doença.

**d)** Indico ou não terapêuticas paralelas conforme o caso, abrindo à pessoa novo mundo de esperanças.

Quem cultiva plantas e cria animais na propriedade rural deve atentar ao modo de agir de Roberto Costa. Deve ser notado que a análise do quadro de desequilíbrio é feita na concepção tridimensional. Significa que Roberto Costa não ficava limitado a desarmonia dos processos vitais raciocinando apenas com direção única ou com algum ponto de vista, mas três. Roberto Costa ensinou a analisar o organismo enfermo na totalidade. E começa pelo Constitucional, ou seja, a base, aquilo que estrutura. O que sustenta os fenômenos naturais da vida nas particularidades, é o constitucional!

## **PROTOCOLO 4**

### **Ensinar a Preparação de Nosódios Vivos Homeopáticos**

Roberto Costa nesta parte do livro abre ótima oportunidade aos(as) homeopatas do ambiente rural. As pessoas que perceberem a necessidade de elaborar preparados, na forma de nosódios vivos, devem atentar aos detalhes técnicos do procedimento visando obter bons resultados como já foram encontrados nos

organismos humanos. O agente Meningococo, citado no procedimento a seguir, deve ser visto pelo agricultor como algo a ser substituído, porém orientado pela criatividade e pela necessidade.

### ***Preparação de Nosódios Vivos***

A técnica de preparação do “Nosódio Vivo” com a cultura (o agente crescido em placa de petri ou tubo de ensaio) não-inativada (viva) de Meningococo, constitui o modelo de todas as outras preparações similares, cuja matéria-prima é a cultura bacteriana viva (bactérias obtidos em laboratório) ou amostras de agentes patogênicos vivos.

### ***Vasilhames e Acessórios***

- Frascos numerados, desde 1 até 12, todos iguais com capacidade mínima de 20 mL. Rolhas esmeriladas. Frascos e rolhas de pirex ou material equivalente, de preferência brancos.
- Seringas de vidro pirex ou descartáveis de várias capacidades, inclusive milimetradas com as respectivas agulhas de aço inoxidável ou metal. Bandeja de pirex ou ferro esmaltado ou aço inoxidável, copos graduados, pipetas, buretas, funis, etc.

## ***Esterilização***

O vasilhame ou o acessório que não suportar esterilização à seco, até 120 ou 150 graus, deve passar pela esterilização química seguida de lavagem com água destilada.

## ***Matéria-prima***

Cultura viva de Meningococos classificada devidamente: família, gênero, espécie, tipo. No caso foi o tipo I-III ou A.

## ***Técnica de Preparação em Laboratório***

- 1)** Introduzir 10 mL de soro fisiológico isotônico com auxílio de seringa dentro do tubo de ensaio ou placa de Petri que contêm a cultura. (Essa é a Tintura mãe).
- 2)** Colocar sobre mesa de fórmica ou de mármore os 12 frascos (devidamente etiquetados) obedecendo à ordem numérica de 1 até 12.
- 3)** Em cada frasco, até o frasco número dez , colocar 9 mL de soro fisiológico. O frasco número 11 receberá 9 mL de álcool diluído em parte igual de água destilada. O frasco número 12 receberá 9 mL de álcool puro a 60 graus Gay Lussac.
- 4)** Retirar 1 mL do soluto bacteriano TM obtido na etapa 1, e proceder à contagem de microrganismos. É ideal que

contenha aproximadamente 3 bilhões de microorganismos por mL ou grau, da tabela de Mac Farland.

**5)** O frasco número 1, contendo 9 mL de soro fisiológico, receberá em seu interior 1 mL da solução bacteriana (TM) e, após ser arrolhado, fazer 50 sucussões vigorosas, e regulares, em sentido vertical, batidas sobre almofada dura.

**6)** Retirar 1 mL do frasco número 1, que contém 10 mL da primeira dinamização decimal de Meningococo e introduzir no frasco número 2. Após ser arrolhado será submetido a 50 sucussões. Em seu interior estará a segunda potência decimal de Meningococo.

**7)** E assim sucessivamente até o frasco número 12.

**8)** O frasco número 10, ainda com bactérias fracionadas em soro fisiológico, será reservado aos testes tipicamente homeopáticos e também de base imunológica. Será guardado em geladeira.

**9)** O frasco número 11 que contém bactérias fracionadas, em álcool a 50% com água destilada, será guardado como estoque de laboratório (matriz).

### ***Técnica de Preparação em Farmácia***

**10)** O frasco número 12, que contém bactérias fracionadas em veículo alcoólico, será entregue à farmácia com o objetivo de continuar a manipulação até

chegar na potência do frasco número 30D, visando não haver perigo de contaminação.

**11)** Este frasco número 30 será rotulado como Meningococo, tipo A (30D) ou (30x), isto é, trigésima potência decimal de Meningococo, tipo A, ou seja, a matéria-prima inicial (no caso foi o Meningococo I-III ou A).

**12)** As potências 25D até 30D constituirão estoque da farmácia que executou a manipulação em sua fase final, isento do perigo de contaminação. A potência 12D é absolutamente inócua quanto a possibilidade de causar contaminação.

Observação: no caso de usar soro fisiológico como solvente até o final da preparação 30D o nosódio será embalado em ampolas esterilizadas, fechadas a fogo, e destinado exclusivamente ao uso oral.

No caso de transformar (preparar, fazer dispensação) o nosódio líquido em pastilhas ou glóbulos, consultar a parte geral da Farmacopéia Homeopática Brasileira na regra pertinente.

Testes recentes revelaram que a potência 12D em soro fisiológico não oferece perigo de contaminação.

### ***Ainda os Nosódios***

Os nosódios produzidos na Europa são oriundos de lisados (microorganismos mortos) de culturas microbianas. São culturas mortas. O “nosódio vivo”, proposto no Brasil, além de ter valor terapêutico, oferece

segurança total, quando aplicado corretamente. É 99,50% infalível porque em medicina deve ser admitido o imprevisível, (o excepcional). E até afirmar 100% infalível.

### ***Nosódios de Bach***

Na França os nosódios de Bach foram substituídos pelos nosódios específicos (*Escherichia coli*, *Streptococcinum pyogenes* e etc). Nos demais países da Europa são pouco usados.

O Laboratório Nelson, de Londres, é único na produção de tais nosódios. Edward Bach, com seus colaboradores e adeptos, Wheeler, Dishington, Patersson, Ross e Gordon admitiram a hipótese de que a Psora de Hahnemann tinha origem na ação patogênica das enterobactérias que não fermentam a lactose (*Shigellas*, *Proteus*, *Salmonella*, *Providência*) e etc. Prepararam vários nosódios com essas enterobactérias, atribuíram nomenclatura própria (de Bach), mas tiveram o cuidado de inativar as culturas pelo calor (meia hora em banho-maria a 60°).

Na Inglaterra, o berço da Homeopatia conservadora, os nosódios de Bach são bastante utilizados, pela facilidade de serem obtidos. São medicamentos contra a Psora (ou dis-indução) que tem exteriorização clínica multifária. Têm amplas indicações.

**TABELA 2*****Demonstração Matemática da Dinamização Homeopática***

Substância-prima	1.000.000.000 = um bilhão de bactérias
1ª dinamização decimal	100.000.000 = cem milhões de bactérias
2ª dinamização decimal	10.000.000 = dez milhões de bactérias
3ª dinamização decimal	1.000.000 = um milhão de bactérias
4ª dinamização decimal	100.000 = cem mil bactérias
5ª dinamização decimal	10.000 = dez mil bactérias
6ª dinamização decimal	1.000 = mil bactérias
7ª dinamização decimal	100 = cem bactérias
8ª dinamização decimal	10 = dez bactérias
9ª dinamização decimal	1 = uma bactéria
10ª dinamização decimal	0,1 = de bactéria
11ª dinamização decimal	0,01 = de bactéria
12ª dinamização decimal	0,001 = de bactéria
13ª dinamização decimal	0,0001 = de bactéria
14ª dinamização decimal	0,00001 = de bactéria
15ª dinamização decimal	0,000001 = de bactéria
16ª dinamização decimal	0,0000001 = de bactéria
17ª dinamização decimal	0,00000001 = de bactéria
18ª dinamização decimal	0,000000001 = de bactéria
19ª dinamização decimal	0,0000000001 = de bactéria
20ª dinamização decimal	0,00000000001 = de bactéria

E assim por diante até a trigésima dinamização.

Considerando que cada dinamização implica em 50 succussões no processo de diluição das bactérias, da 12D em diante o nosódio é inócuo (isento de toxicidade ou infectividade) e na 30D é terapeuticamente muito eficaz em utilização isopática. A expressão “nosódio vivo” é mantida por distinguir esta preparação dos nosódios (bioterápicos) os quais têm origem em culturas mortas e utilizadas na clínica com base nas suas patogenesias.

O processo homeopático de dinamização transformando microorganismos vivos, em medicamentos específicos, substitui com vantagem todas as técnicas de atenuação e lise, utilizadas pela imunologia clássica. O resultado é semelhante quando comparados com as vacinas tradicionais.

O problema consiste em experimentar, em submeter à prova.

A maioria das tinturas-mãe usadas no preparo de medicamentos homeopáticos têm força medicamentosa de 1/10 e o nosódio vivo tem força medicamentosa de 1 a 3 bilhões de bactérias vivas por mL.

A família agrícola deve ler e reler o procedimento proposto por Roberto Costa. Os nosódios vivos demonstram que a “informação” dos agentes agressivos é captada. É útil ao organismo que captando a agressividade pelo método homeopático permite à força vital tomar conhecimento da totalidade do agente agressor. Essa é a diferença entre nosódio de agente morto e nosódio vivo.

Outro aprendizado importante está no que escreveu Roberto Costa “a maioria das tinturas-mãe

usadas no preparo de medicamentos homeopáticos tem força medicamentosa de 1/10 e o nosódio vivo tem força medicamentosa de 1 a 3 bilhões de bactérias vivas por mL”. Roberto Costa revela nesta afirmativa que o poder de infecção tem influencia na mensagem homeopática. Esse poder de infecção não tem sido comentado contundentemente nos textos mais comuns sobre Teoria da Homeopatia.

A interpretação do procedimento “Nosódio Vivo” revela que o número de agentes infecciosos tem importância maior biologicamente que matematicamente. Outra dedução do procedimento é que os agentes foram obtidos em situações de infectividade tendo portanto, variabilidade genética que condiciona agressão. Os nosódios de agentes lisados podem conter agentes que não possuíam a agressividade total.

Sempre que for feita a elaboração de tintura mãe com organismos vivos que são antagônicos aos objetivos da produção de alimentos ou à preservação da vida, os organismos vivos capturados devem ser selecionados. Devem ser empregados os agentes que atacam, que estão com vitalidade de ataque, ou seja, com toda sua força de agressividade.

O risco ao capturar agentes enfraquecidos é levar junto os próprios inimigos naturais que estão enfraquecendo o agente. A tintura-mãe que carrega os inimigos naturais tem outras informações (as informações dos inimigos naturais) e que só interessariam se estivessem em outra potência, ou seja, a potência organoterápica 3CH ou 6D, que o próprio Roberto Costa pesquisou e comprovou.

## **PROTOCOLO 5**

### **Conceituar em Definitivo as Vacinações.**

Roberto Costa ousou adentrar com o medicamento homeopático no procedimento preventivo mais popularizado, a vacinação! Não apenas comentou e discutiu as vacinações como fazem todos homeopatas que percebem na vacina os riscos (no futuro) de causarem miasmas ou gravações profundas. Roberto Costa não comentou profundamente o fato de vacinas serem isopatias que não acessam a força vital (a fonte de nosso equilíbrio).

Roberto Costa ousou propor, a substituição do processo de vacinação pelos preparados homeopáticos. Deste modo, no organismo vacinado com homeopatia (animais e plantas) é acionado seu próprio recurso de equilíbrio, sua força vital.

Roberto Costa na sua obra assim relatou o protocolo 5.

As vacinações conforme a medicina convencional constituem mal necessário. Inoculam proteínas e outras substâncias estranhas ao organismo humano. Condicionam impregnações tóxicas citoplasmáticas que irão constituir “terrenos”, “diáteses”, na velhice. Porém imunizam realmente por algum tempo, de maneira específica. Poderão constituir miasmas na descendência.

Hahnemann fez elogio a vacina de Jener no parágrafo 46 letra h. do “Organon”, afirmando inclusive a homeopaticidade. Paul Kollisch confirma Hahnemann.

O nosódio vivo homeopático, de baixo custo, proporciona o mesmo resultado das vacinas da medicina convencional, sem qualquer risco, no presente ou no futuro. Tem o único inconveniente: o nosódio vivo específico contra a doença a imunizar deverá ser repetido cada ano, durante trinta dias consecutivos (1dose/dia).

A afirmação do parágrafo precedente tem fundamentação teórica e prática.

**1) *Fundamentação teórica da utilização de nosódios vivos homeopáticos como agentes terapêuticos imunizantes:*** “Similia Similibus Curentur” e “Aequalia Aequalibus Curentur”, com todas as suas implicações. (Similia = é a homeopatia, trata o doente. Aequalia = é a isopatia, trata a doença).

**2) *Fundamentação prática***

a) O portador de angina de Vincent ou qualquer outra angina, fará gargarejo com soro fisiológico dinamizado homeopaticamente, com as bactérias inicialmente vivas, até 30D. Este remédio é específico e infalível (exceto difteria que não foi testado).

b) O dinamizado homeopático 30D a partir de enterobactérias vivas é específico, é infalível contra enterocolites e infecções urinárias correspondentes.

**TABELA 3**

**PROPOSTA DE VACINAÇÃO HOMEOPÁTICA**  
Hipótese de trabalho para aqueles que não têm  
experiências com isopatia

<b>DOENÇA</b>	<b>ISOPÁTICOS NOSÓDIOS VIVOS</b>	<b>IDADE RECOMENDADA</b>	<b>NUMERO DE DOSES TOMADAS MANHÃ E NOITE</b>	<b>DINAMIZAÇÃO E REFORÇO</b>	<b>HOMEOPATIA</b>
Tuberculose	B.K T.K.	a)Até 3 meses b)4 a 12 meses c)13 meses a 14 anos	a)Uma gota b)Duas gotas c)5 a 10 gts	30D e 200D Ver abaixo Cada ano alternadamente	Calcarea phosforica 30D nos magros e Calcarea carbonica 30D nos gordos
Poliomielite	Complexo Contendo os Três tipos do Poliovirus	a)3 meses b)4 a 12 meses	a)Uma gota b)Duas gotas	30D Cada ano	Gelsemium 30D E Lathyrus 30D
Sarampo	Paramyxovirus	a)8 meses b)9 a 12 meses c)13 meses a 4 anos	a)Duas gotas b)Duas gotas c)Cinco gotas	30D Cada ano	Bryonia 30D nos morenos Pulsatila 30D nos claros
Variola Alastrim	- Pox vírus - Variolae	A partir de 3 meses	Duas até dez gotas conforme a idade	30D Cada ano	Rhus tox. 30D nos agitados Antimonium 30D nos catarrais
Difteria	- Coryne bacterium - Dipheteriae	a)2 a 3 meses b)4 meses a 1 ano c)2 a 6 anos	a)Uma gota b)Duas gotas c)Cinco gotas	30D cada ano	Mercurius cya. 30D Tarântula cub. 30D
Coqueluche	Bordetella pertussis	a)2 a 3 meses b)4 meses a 1 ano c)2 a 6 anos	a)Uma gota b)Duas gotas c)Cinco gotas	30D cada ano	Drosera ou Coraliu rub. 30D ou Mephitis 30D
Tétano	Clostridium tetani	Após 7 anos	Cinco a dez gotas conforme a idade	30D cada ano	Helianthus 30D Hypericum 30D

Os nosódios de Difteria, Coqueluche e Tétano poderão ser dados no mesmo dia, porém separadamente. Deve ser experimentado o “complexo com os três nosódios”.

Aplicar B.K. e T.K., cada nosódio em anos alternados precedidos de Raio X ou Abreugrafia dos pulmões. Havendo adenopatia hilar optar por 200D em vez de 30D.

Tomar o nosódio, cada ano, durante trinta dias consecutivos.

**Complementação:** É recomendável ministrar a complementação homeopática uma semana após tomar o nosódio. Um remédio em jejum e o outro antes de deitar, e *Sulphur 30D* será dado à tarde nas doenças eruptivas citadas.

**c)** O *Toxoplasma vivo*, homeopaticamente dinamizado até 30D, transforma em negativa todas as reações outrora positivas da toxoplasmose.

**d)** O *Treponema pallidum vivo*, também homeopaticamente dinamizado em 30D, torna negativa totalmente a sífilis tardia positiva, tratada com Benzetacil em sua fase recente, sem haver obtido negativação total.

**e)** O “*Trypanosoma cruzi*”, homeopaticamente dinamizado até 30D, imunizou absolutamente 10 camundongos.

**f)** O nosódio vivo dinamizado 30D pode suscitar ou não a elaboração de anticorpos específicos imunizantes ou

bloqueadores, cerca de um mês após a sua ingestão diariamente. É certo que aciona o processo de indução celular ou energia vital (ler processo de indução nas embriologias) contra a doença, em uma fase que antecede a seqüência regressiva do sistema imunológico, quando solicitado a elaborar anticorpos imunizantes tais como: imunoglobulinas; linfócitos (B); linfócitos (T); pequenos linfócitos (T); sensibilizados; célula pironófila ou imunoblasto; formas blásticas diversas; célula reticular primitiva da medula óssea.

*Então onde vai atuar o nosódio vivo dinamizado?*

Exatamente antes da célula primitiva da medula óssea, unidade celular básica de formação do sistema imunogênico.

*E o que existe antes dessa célula?*

Há precisamente o processo da indução celular ou energia vital, sistema energético com base no “Organizador” embrionário.

É por isso que o nosódio vivo dinamizado, sendo energético em 30D (não é material), encontra ressonância na energia vital ou processo de indução.

Este fato possibilita enunciar a Lei Roberto Andrade da Costa. *“o nosódio vivo dinamizado suscita a formação de anticorpos imunizantes e bloqueadores por ação indutiva do organizador, a nível de energia vital”*. Determina com certeza a exacerbação da imunidade natural, da resistência, da vigilância e da homeostasia imunológicas.

Os colegas de norte a sul do Brasil que aderiram a este tipo de nosodioterapia, nunca se esquecerão: *quem aderir também a medicação será mantida por muito tempo, (oito meses no mínimo) no caso das infecções de parasitismo misto ou as viroses e um ano no mínimo na doença reumática.*

Com esta fundamentação teórica e prática posso afirmar (Roberto Costa): vírus, bactérias, protozoários, fungos, helmintos, ácaros, larvamigrans e etc., homeopaticamente dinamizados até 30D, constituem agentes profiláticos e curativos das infecções e infestações correspondentes com a condição básica de serem inicialmente dinamizados vivos, em soro fisiológico, contendo um a três bilhões de micróbios por mL na cultura viva, número que deve ultrapassar a infecção a ser tratada.

Este item do Protocolo 5 sobre vacinas e nosódios, contém o que experimentei (Roberto Costa) em casos isolados mas dependem de mais pesquisas e estatísticas com o intuito de serem generalizadas. Tem por finalidade principal despertar a atenção dos mestres e o interesse das autoridades sanitárias pelo assunto.

Neste momento do livro de Roberto Costa é oportuno informar à família agrícola sobre os resultados de revisões bibliográficas e de pesquisa obtidos por jovens pesquisadores homeopatas que realizaram pós-graduação em Viçosa-MG.

Na Universidade Federal de Viçosa foram feitas experimentações em vegetais e estudos sobre ciências básicas em homeopatia sendo obtidas várias informações.

**1)** A tecnologia de vacinação (ser humano, animais de criação, animais de produção) está generalizada. O organismo vacinado tem seu mecanismo bioquímico de imunogenese acionado. Na vacinação, a Força Vital não é acionada porque a vacina não é dinamizada. Vacina é matéria, é substância. Portanto não tem a mesma natureza da Força Vital. O medicamento homeopático por ser dinamizado acessa a Força Vital.

**2)** As plantas não têm o mecanismo bioquímico de imunogenese de defesa como os animais. Todavia possuem o metabolismo secundário capaz de sintetizar muito rápido vários compostos químicos que são responsáveis pela defesa da planta. O metabolismo secundário também faz a síntese de compostos que promovem a interação da planta com o ambiente. Exemplo: sinalizam aos insetos polinizadores e causam atração.

**3)** O metabolismo secundário é controlado principalmente pela base genética da planta. Os genes são ativados durante os estágios de crescimento, nas fases de desenvolvimento, nos períodos de estresse ambiental, durante a limitação nutricional, na presença de insetos, nas pressões de competidores.

**4)** Como visto as plantas possuem recursos direcionados à sobrevivência. A diversidade de recursos químicos naturais da planta é a forma que a natureza compensou a fragilidade de não movimentarem como os animais.

**5)** As plantas são muito expressivas quimicamente, pois este é o meio como evoluíram na Terra.

**6)** Qualquer iniciativa de vacinar as plantas, em relação aos agentes externos que causam risco de vida, deve envolver esse metabolismo secundário. Mas como direcionar as sínteses químicas naturais das plantas? Como é possível passar mensagens específicas alertando a planta? Como pode haver controle sobre o metabolismo secundário da planta? É sabido que a planta (MARTINS, 1999) tem que decidir sobre o uso de sua energia captada do sol. Ou a planta gasta energia na proteção ou gasta energia no crescimento e acumulando reservas. Ou faz os dois, com equilíbrio. Quando imaginar controles deve ser pensado esse equilíbrio.

**7)** Foi provado primeiro por ANDRADE (1999) que as preparações homeopáticas ativam o sistema de defesa da planta Chambá que produz a cumarina, com atividade farmacológica em seres humanos.

**8)** CARVALHO (2001) demonstrou experimentalmente que o preparado homeopático feito com a planta estressada por falta de água sinalizará a planta normal que responderá defensivamente quando for estressada pela falta de água.

**9)** ALMEIDA (2002) comprovou que a planta estimulada pelo preparado homeopático *Cuprum* foi capaz de

promover a desintoxicação especificamente do Cobre que é metal pesado e tóxico.

**10)** CASTRO (2002) provou por meio de testes com análise estatística que em plantas de cenoura e de beterraba, crescidas em ambiente com menos nutrientes, o preparado homeopático sinalizou no sentido das plantas serem mais eficientes e crescerem tal como em ambiente normal. Também comprovou que a homeopatia *Sulphur* passou informações e a planta respondeu com aumento do teor de óleo essencial responsável pela defesa da planta.

**11)** ARMOND (2003) constatou que plantas de *Bidens pilosa* responderam à aplicação de homeopatia aumentando o óleo essencial e outros compostos de defesa.

**12)** FIDELIS (2004) identificou quatro preparados homeopáticos que diminuiram o teor de tanino. Daí a hipótese de haver preparados homeopáticos específicos que protegem a planta a ponto de não alocarem energia na defesa química natural, conforme relatado por MARTINS (1999).

**13)** NUNES (2005) verificou que na planta medicinal *Sphagneticola trilobata*, em 15 minutos, há síntese de tanino em resposta à presença de *Sulphur 3CH* e que até 3 gotas de *Sulphur 2CH* por litro provocaram aumento de tanino persistindo o efeito por 16 horas no mínimo.

**14)** BATIROLA DA SILVA (2005) constatou que preparados homeopáticos, em 1 minuto, causam na planta significativo aumento na acumulação de CO<sub>2</sub> (fotossíntese) persistindo o efeito durante no mínimo 20 minutos.

A experimentação demonstrou que as plantas respondem a aplicação de preparados homeopáticos aumentando seus compostos de defesa, incrementando a fotossíntese, desintoxicando, prevenindo de estresses, economizando energia, aumentando a eficiência nutricional em ambiente desfavorável. Por essa razão a proposta de Roberto Costa de obter o efeito vacina na aplicação de preparados homeopáticos é válida também no reino vegetal. Em princípio, os argumentos básicos dessa viabilidade são os resultados da pesquisa que em 1 minuto a planta percebe a presença da preparação homeopática, em 15 minutos sua defesa química estava sintetizada e disponível.

## PROTOCOLO 6

### **Preconizar a Escala Decimal e Manipular os Remédios até 30D pela Técnica Manual**

#### **TABELA 4**

A Tabela 4 mostra a equivalência matemática da escala decimal e da escala centesimal.

<b>DILUIÇÃO</b>	<b>SUCUSSÕES DE CADA DILUIÇÃO</b>	<b>ESCALA DECIMAL</b>	<b>ESCALA CENTESIMAL</b>
1/10	50 sucussões	1 <sup>a</sup> D	
1/100	50 sucussões	2 <sup>a</sup> D	1 <sup>a</sup> C
1/1.000	50 sucussões	3 <sup>a</sup> D	
1/10.000	50 sucussões	4 <sup>a</sup> D	2 <sup>a</sup> C
1/100.000	50 sucussões	5 <sup>a</sup> D	
1/1.000.000	50 sucussões	6 <sup>a</sup> D	3 <sup>a</sup> C
1/1 (18 zeros)	50 sucussões	7 <sup>a</sup> D	9 <sup>a</sup> C

**I)** Admitindo que sejam aplicadas cinquenta sucussões à cada dinamização, pela soma de todas haverá o seguinte:

D 1 = cinquenta sucussões

D 2 = cem sucussões, equivalem a C1 = cinquenta sucussões

D 3 = cento e cinquenta sucussões.

D 4 = duzentas sucussões equivalem a C2 = cem sucussões

D 5 = duzentas e cinquenta sucussões

D6 = trezentas sucussões equivale a C3 = cento e cinquenta sucussões.

Preparando os medicamentos separadamente, na escala decimal e na centesimal, é evidente que a escala decimal recebe maior número de sucussões. Se forem preparados todos os medicamentos na escala decimal, pela equivalência matemática, conforme o receituário de medicamentos decimais e centesimais, haverá maior número de sucussões na escala decimal.

**II)** O menor volume de veículo (álcool geralmente) em cada frasco, resulta em economia.

**III)** A vidraria de menor altura, mais barata, ocupa menos espaço nas prateleiras.

Hahnemann teve motivos (na época) em preferir a escala centesimal porque:

- a) Não dispunha de farmácia especializada e quando preparava medicamentos necessitava de muita quantidade porque assim não teria que fazer tudo de novo em breve tempo.
- b) Com menor número de sucussões na escala centesimal obteve maior diluição e descansava o braço. Assim resolveu criar a escala cinquenta milésima, única maneira de obter altas potências com pouco trabalho de sucussões.

A sucussão bem feita deve acompanhar simultaneamente as diluições sucessivas. Isto é obtido de maneira manual, com a escala decimal até a trigésima dinamização. Manter estoque básico em pequenas farmácias.

## **PROTOCOLO 7**

### **Dinamizador Homeopático Brasileiro.**

Finalidade genérica: dinamizar homeopaticamente substâncias solúveis em água destilada ou álcool e obter altas dinamizações.

Finalidade específica: dinamizar homeopaticamente nosódios, autonosódios, alergenos e auto-alergenos (altas dinamizações), assim como, mediadores, a exemplo de: Histamina, Serotonina etc.

#### ***Descrição do Dinamizador***

Um reservatório (R) com capacidade de 1 litro recebe o solvente (água ou álcool). Está suspenso sobre um bloco de chapa (B) por intermédio de um arco de ferro (F). O reservatório (R) fica situado 30 cm acima desse bloco visando dar livre curso à porta que permite a lubrificação do motor nele contido e do braço agitante (BA) que emerge do referido bloco (B). Da torneira (T) do reservatório (R) parte um tubo plástico (TP) do tipo utilizado com soro, que descrevendo a curva (C) indicada na figura número 8 é conectada à extremidade inferior da seringa ampola-agitante (S) situada a 30 cm abaixo do reservatório (R).

A seringa-ampola é agitante porque está presa, por intermédio de uma braçadeira, ao braço agitante (BA). Na conexão do tubo plástico e da seringa-ampola-agitante (S) situada a 30 cm abaixo do reservatório (R).

A seringa –ampola é agitante porque está presa, por intermédio de uma braçadeira, ao braço agitante (BA). Na conexão do tubo plástico e da seringa-ampola-agitante há a torneira (t) de um conta gotas de Murphy. Da extremidade superior da seringa-ampola-agitante sai um tubo plástico refratário (tp) igual ao já referido, que descrevendo a curva (c) indicada na figura número 10 termina em outra torneira (t') de outro conta-gotas de Murphy.

### ***Funcionamento do Dinamizador***

- 1º)** Abrir todas as torneiras do aparelho.
- 2º)** Encher o reservatório (R) com pouco mais de 1 litro de água destilada ou álcool, estabelecer o fluxo contínuo através da tubulação, que começará a gotejar por intermédio da torneira (t').
- 3º)** Regular o escoamento da torneira (t') a 230-240 gotas por minuto (10 ml por minuto) e então pinçar o tubo plástico (tp) imediatamente acima da torneira (t').
- 4º)** Pinçar o tubo plástico (TP) imediatamente abaixo da torneira (t) a fim de ser possível retirar pela extremidade superior da seringa-ampola-agitante o excesso de líquido solvente nele contido deixando apenas 9 c.c.(cm)ou mL.
- 5º)** Introduzir pela extremidade superior da seringa-ampola-agitante 1 mL da substância a ser dinamizada

e ligar o tubo plástico (tp) à seringa-ampola-agitante, pois fora desligado viabilizando as manobras 4 e 5.

**6º)** Ligar o motor e a seguir retirar as pinças, primeiro da torneira (t) e depois da torneira (t'). A agitação é de 1.150 batimentos por minuto e o escoamento da torneira (t') é 10 mL por minuto.

**7º)** O primeiro frasco de 10 mL colhido será a primeira dinamização.

**8º)** O segundo frasco de 10 mL colhido será a segunda dinamização; o terceiro frasco, terceira. E assim sucessivamente, em cada minuto, obteremos nova e crescente dinamização.

## **PROCOLO 8**

### **Indicar e Contra-indicar Tratamentos Homeopáticos com Medicamentos em Séries de Dinamizações Crescentes ou Decrescentes.**

Nesse Protocolo Roberto Costa descreve e discute suas experiências com novos procedimentos que foram introduzidos na Escola Tri-Una. A família agrícola é recomendada analisar esses exemplos com o objetivo de captar o modo de raciocínio de Roberto Costa. Neste protocolo de procedimentos há generalizações que Roberto Costa deduziu. Ele vivenciou a prática e captou

novas intuições. Realmente as dinamizações crescentes contém a lógica de aprofundar o processo indo na direção da Força Vital. É como levar mensagens ricas de experiências recolhidas da atividade de potências anteriores.

E as potências de crescentes trazem lentamente a mensagem da força vital.

Assim relatou Roberto Costa.

No ano de 1953 uma senhora com a criança de apenas um ano de idade, em estado de miséria orgânica, entrou no meu consultório. Havia retirado a criança do hospital (da rede oficial) de modo que morresse no domicílio da família. A mãe fez isso advertida pelo médico humanitário de que a liberação dos cadáveres só ocorreria após a necropsia.

*Diagnóstico do caso:* miliar tuberculose ou bacilemia tuberculosa, mediante Raio X, dos pulmões, exames de escarro colhido durante acessos de tosse e gânglios inguinais e axilares onde havia supuração e cujo pus continha Bacilo.

Aplicando ao caso os princípios da Homeopatia Tri-Una ou Atualizada, após exame clínico prescrevi:

**Medicamento Episódico ou Sindrômico:** *Aceticum acidum* D30 gotejado na boca, cada duas horas, ou molhando algodão ou gaze e passar nos lábios durante o dia.

*Justificativa:* a criança ficava quieta somente deitada de bruço em que aliviava a dispnéia. Esquálida, tinha sede inextinguível exceto durante os períodos de

febre que era de horário irregular. Ventre distendido, corpo magro, edema nos pés e pernas.

**Medicamento Constitucional ou de Diátese ou de Fundo:** (ou Miasmático como dizem os antigos). Conhecendo os pais, os avós, tios e outros parentes da doente, admiti ser *Abrotanum* e *Arsenicum album* os seus medicamentos constitucionais. Foram receitados primeiramente *Abrotanum* 200C cada 5 dias, e posteriormente, *Arsenicum album* 200C cada 5 dias.

**Medicamento Etiopatogênico:** As injeções 1M de ¼ de g de estreptomicina se tornaram impraticáveis em poucos dias pela precariedade dos tecidos. A Hidrazida e o PAS via oral eram rejeitados em vômitos. Eu não tinha condições (enfermagem) de usar a via endovenosa e não havia, ou não conhecia, turbeculostáticos de segunda linha.

Utilizei a Tuberculina Bruta de Koch recentemente preparada que eu mesmo dinamizara até 30D, quatro gotas em água, em jejum e à noite às 6 horas e às 22 horas. Esta potência foi subindo paulatinamente até 60C, 90C, 120C, 180C e nessa escala, até 1020C. *Aceticum acidum* foi cedendo lugar a outras indicações fornecidas pelo aspecto do catarro e outros detalhes, porém *Phelladrium. aquaticum* em 3D com catarro adocicado (atraía formiga) e *Oleum jecoris aselli* 3D (óleo de fígado de bacalhau) muito ajudaram, cada um a seu tempo.

Quando a Tuberculina atingiu a potência 1020C, após meses de tratamento e a doente clinicamente curada, não mais bacilífera, a febre reapareceu de súbito,

acompanhada de dores na coluna dorsal e o Raio X revelou Tuberculose extra pulmonar (Mal de Pott).

Duvidei do Raio X e pedi teste de Mantoux. A reação foi enorme, reator fortíssimo o que me fez pensar naquele estado mixto tão controvertido naquela época, ou seja, alergia versus imunidade. Qual o estado predominante?

Decidi-me pela alergia em face do Mantoux enorme e prescrevi a mesma Tuberculina, porém potências decrescentes 1020C, 990C, 960C e etc. até 30C o que levou meses para ser efetuado. O resultado foi ótimo. A menina passou a fazer continuamente séries ascendentes e decrescentes de Tuberculina com o objetivo de permanecer em equilíbrio alérgico-imunológico. Cresceu, formou-se professora, exerceu a profissão. Casou-se e tem dois filhos de cesariana porque a cifose do Mal de Pott lhe deformou a bacia. Seus pais sempre recusaram cirurgia plástica na coluna quando era jovem.

Desde essa ocasião estabeleci duas regras, sempre confirmadas, e há vários anos, pelo sucesso clínico:

- 1)** Nos processos nitidamente alérgicos, receitar a cultura bacteriana inicialmente viva ou o alérgeno ou algum mediador (Histamina, Complemento e etc.) em potências decrescentes, como procedi no caso relatado, em sua segunda fase.
  
- 2)** Nos processos nitidamente infecciosos, notadamente infecções crônicas, receitar medicamento etiopatogênico

em potências crescentes (ascendentes), a partir de culturas vivas.

Até 1975 aproximadamente fazia séries descendentes e ascendentes consecutivamente de Tuberculina, sempre via oral. Após 1975 fazia séries com Bacilo de Koch (BK) preparado do mesmo modo com bactérias vivas. Este procedimento evitou que reaparecesse outra tuberculose extrapulmonar em qualquer outra localização ou reativação do processo pulmonar.

Tenho larga experiência feliz, da prática referida, que resumo assim:

- 1) Com o objetivo de dessensibilizar deve-se administrar altas potências que descerão paulatinamente.
- 2) Ao tratar a infecções, partindo da cultura viva 30D específica, ascender gradualmente as potências.
- 3) Nas infecções que condicionam alergia celular (Mantoux ou P.P.D., Toxoplasmina e etc.), manter o esquema periódico de potências ascendentes e depois decrescentes e assim sucessivamente, por muito tempo.

Roberto Costa neste Protocolo revelou suas decisões no lidar com os diversos casos. Não explicou, ou explicou pouco, sobre as razões de suas decisões. Cabe ao agricultor quando buscar entendimento da lógica adotada fazer as perguntas a si: por que, para que Roberto Costa decidiu assim e não decidiu de outro

modo. O aprendizado poderá vir com outras perguntas e o leitor estará transferindo a lógica, o caminhar de Roberto Costa, do livro à sua própria memória. Da memória o conteúdo será usado no raciocínio visando a agricultura saudável praticada na propriedade rural com saúde.

## **PROTOCOLO 9**

### **Sinergismo Homeopático do Terreno Biotipológico (Constitucional)**

Roberto Costa ao analisar o organismo humano teve as facilidades do conhecimento pesquisado pelos psicólogos e publicado em vários trabalhos. O desafio da agricultura é fazer sua leitura das plantas de modo não convencional. Não será difícil, pois a família agrícola tem natureza analógica e na sua intimidade percebe semelhanças do modo de ser das plantas com os seres humanos. O constitucional e temperamental das plantas não é difícil de ser deduzido e deve ser elaborado com base no que é visto. A agricultura terá novas informações visando a aplicação da homeopatia tão logo os constitucionais sejam elaborados.

É fácil distinguir a tiririca da batata-doce, todavia entre elas há semelhanças. E são exatamente as semelhanças é que vão dar o “corpo”, criar o tipo, e definirão o constitucional e temperamental. Portanto, se a agricultura com a homeopatia Tri-Una (Escola Brasileira) vai ter espaço no meio rural, nas plantas e nos animais da

roça, isso dependerá de, por analogia o constitucional e os “temperamentos” das plantas, serem definidos.

Voltando ao texto do livro de Roberto Costa o sinergismo homeopático do terreno biotipológico foi assim descrito pelo homeopata pesquisador de Petrópolis:

O “terreno” biológico consta de dois elementos principais: a constituição e o temperamento

### **A) *Constituição***

A Constituição tem sentido anatômico predominante e é conferida pelos genes (genótipo). A constituição é representada, notoriamente, pelo esqueleto e pelo que une suas partes. A constituição é estática, portanto, não tem mudanças durante a vida. São quatro tipos de constituição:

**a) *Carbônica***, de Vannier (endomórfica de Sheldon, hiperistênica de W. Mills, atlética de Krestschmer ou longilínea).

**b) *Fosfórica***, de Vannier (mesomórfica de Sheldon ou estênica de W. Mills, atlética de Krestschmer ou longilínea).

**c) *Fluórica***, de Vannier (ectomórfica de Sheldon ou astênica de W. Mills, atlética de Krestschmer ou longilínea).

**d) *Silícica***, de Roberto Costa (ou raquítica, aproximando-se da fluórica de Vannier ou ectomórfica de Sheldon). Foi

proposta visando os medicamentos homeopáticos que não estão classificados nas três constituições de Vannier.

O quadro abaixo relaciona os medicamentos homeopáticos de cada Constituição.

<b>CARBÔNICA</b>	<b>FOSFÓRICA</b>	<b>FLUÓRICA</b>	<b>SILÍCICA</b>
-Calcárea carbônica -Sulphur -Hepar sulphur -Lycopodium -Graphites -Carbo vegetabilis	-Calcárea phosphorica -Natrum muriaticum -Ferrum metallicum -Kali carbônica -Iodium -Arsenicum -Phosphorus -Stannum	-Calcárea fluorica -Mercurius -Aurum -Argentum nitricum -Kali bichromicum -Platina -Nitri acidum -Baryta carbonica	-Silicea -Sanicula -Pulsatilla -Thuya -Nitri acidum -Staphysagria -Equisetum -Baryta carbonica

## **AS CONSTITUIÇÕES**

Roberto Costa não descreveu as constituições, por essa razão, visando completar o trabalho, são feitas as descrições.

### **CONSTITUIÇÃO CARBÔNICA**

#### **1) Aspecto Externo e Traços Físicos**

- Regularidade dos traços.
- Simetria dos traços.
- Solidez.
- Robustez e rigidez corporal.
- Dentes brancos e bem implantados.

## **2) Movimentos do Corpo e Gestos**

- Precisos, lentos, claros, todos úteis e necessários.

## **3) Mental**

- Temor a mudanças.
- Não fantasia (imaginação fraca).
- Usa a mente, trabalha muito o racional e a lógica.

## **4) Atitude**

- É o administrador, não é inovador, não inventa, só muda de lugar as idéias e as coisas.
- Respeita o que está estabelecido (as Leis, Normas).
- Somente após refletir é que age. Não volta atrás nas decisões. Não faz espetáculos, demonstrações.
- É trabalhador (a).
- Tem coragem, perseverança, energia, é bruto (a).

## **5) Vulnerabilidades e Funcionalidades**

- Pouco sensível a dor, autointoxica, permite sobrecarga digestiva
- É comum: diabetes, gota, pressão alta, obesidade.

# **CONSTITUIÇÃO FOSFÓRICA**

## **1) Aspecto Externo e Traços Físicos**

- Corpo delgado (fino).
- Musculatura pouco expressiva.

- Mãos finas e longas.
- Dentes escuros, cáries.

## **2) Movimentos do Corpo e Gestos**

- Elegante, indolente, flexível
- Sem energia (ou pouca), gestos expressivos, graciosos, educados.

## **3) Mental**

- Percebe mais do que raciocina
- É sensível, impressionável. Imagina, inventa, sonha, molda idéias.

## **4) Atitude**

- Não tolera o feio.
- Entusiasma e fica abatido.
- Procura o ideal, quer ternura, faz muitos projetos, realiza poucos projetos ou não realiza.
- Tem medo de sair, de cansaço, de doença.
- Não tolera injustiças.

## **5) Vulnerabilidades e Funcionalidades**

- Tem desmineralização, insuficiência venosa e muita sensibilidade a dor.
- Suas afecções são lentas e repetidas, é sujeito a depressão e disfunções com frequência.
- É comum: cistite, colibacilose, afecções respiratórias, enxaqueca, distúrbios do fígado e da vesícula.

## **CONSTITUIÇÃO FLUÓRICA**

### **1) Aspecto Externo e Traços Físicos**

- Esqueleto deformado (sem simetria, sem regularidade), posturas/posição inadequadas.
- Ligamentos com distensão, veias visíveis superficiais, dentes amarelos, (irregularmente implantados).

### **2) Movimentos do Corpo e Gestos**

- Desajeitados, desordenados, excessivos, nem sempre eficazes.
- Ora agitado, ora abatido.
- Torce tornozelo com frequência.

### **3) Mental**

- Instabilidade, decisões bruscas (irrefletidas).
- É orgulhoso, ciumento e violento.

### **4) Atitude**

- Pouca perseverança, sempre em movimento (incapaz de ficar imóvel) sem força que sustente esforços intensos (físicos e intelectuais).
- Artista, criador, excede em tudo, faz o melhor e o pior, sensível a “energias” (pessoas, dinheiro, ideais, egos).

### **5) Vulnerabilidades e Funcionalidades**

- Não tolera dor.
- Tem desequilíbrios na mente.

- Adoece no esqueleto e nos tecidos conjuntivos.
- É comum: angina, infarto, afecções na circulação e no sistema nervoso.

O Constitucional carbônico tem como base:

- a) de tecido:** o epitélio – revestimento externo que envolve o esqueleto.
- b) de sistema:** o digestório
- c) de processo orgânico – funcional:** a congestão, ou seja, a afluência circulatória é intensificada e direcionada.
- d) de crescimento:** a expansão em largura, ou seja, o crescimento é lateral ou horizontal.
- e) de medicamento homeopático:** a *Calcarea carbonica* acrescida de algum preparado homeopático com enxofre.

O Constitucional fosfórico tem como base:

- a) de tecido:** a serosa, ou seja, membranas que produzem compostos que causam a serosidade protetora.
- b) de sistema:** o respiratório.
- c) de processo orgânico funcional:** a depressão, ou seja, há diminuição do processo circulatório.
- d) de crescimento:** a expansão em altura, ou seja, crescimento vertical.
- e) de medicamento homeopático:** a *Calcarea fosforica* acrescida de algum preparado homeopático salino.

O Constitucional fluórico tem como base:

- a) o tecido elástico do organismo.**
- b) de sistema:** o neurosensorial.

**c) de processo orgânico funcional:** o espasmo (contração repentina, de duração imprevista, de músculo estriado ou liso com prejuízo funcional causando distorções ou movimento involuntário).

**d) de crescimento:** o crescimento de modo oblíquo ou inclinado em relação ao eixo vertical.

**e) de medicamento homeopático:** a *Calcarea fluorica* acrescida de algum preparado feito com Mercúrio.

O segundo elemento do “terreno” biológico é o temperamento

## **B) TEMPERAMENTO**

O temperamento orgânico fundamental tem sentido predominantemente fisiológico. É definido pelo modo como a constituição reage ao meio, como reage as necessidades de adaptação, como reage aos agentes morbígenos. As reações que definem o temperamento tem origem no psiquismo, porém envolvem todo o organismo.

O temperamento é estado dinâmico, é o “fenótipo” no sentido que depende da constituição e do ambiente.

O temperamento é expressado de dois modos.

### 1º Modo / Fundamental:

É o temperamento é consolidado progressivamente, quando o ambiente é favorável e quando há sinergismo homeopático. Os temperamentos orgânicos fundamentais são muito estáveis, fixos, não variam por efeito do ambiente.

## 2º Modo / Episódico:

O temperamento é alterado progressivamente ou oscilantemente pela ação do ambiente. É instável. Esse temperamento depende de efeitos diversos. É conhecido também como “temperamentos orgânicos episódicos”. São os temperamentos que expressam as alterações episódicas (ocasionais) do temperamento orgânico fundamental.

*“Os dois temperamentos: orgânico fundamental e episódico, constituem a parte dinâmico-funcional (psiconêurica-órgano-humoral) do indivíduo”.*

Roberto Costa nesta abordagem mostra o conhecimento das pesquisas de vários estudiosos que o antecederam e insere seu ponto de vista criativo. As constituições e temperamentos são critérios de classificação dos organismos. São fáceis de serem praticados pelos agricultores e agricultoras no meio rural. As pessoas do meio rural são muito observadoras e desenvolveram sua inteligência no mundo das formas e dos comportamentos. As agricultoras (mulheres) terão aquela facilidade feminina de descreverem as formas e o modo de reação das plantas. Os agricultores (homens) terão aquela facilidade masculina de relacionarem as causas e os fundamentos das constituições ou dos temperamentos (= comportamento) das plantas. Unindo essas observações, breve a agricultura brasileira terá a riqueza de informações sobre o “terreno” (= a base) biológico das plantas porque saberão o constitucional (mundo das formas) e o temperamental (mundo dos comportamentos) das plantas de produção (cultivadas).

Mas os brasileiros e brasileiras (adultos e jovens) não esquecerão que na natureza ou na homeopatia, o todo é fundamental e certamente descreverão o constitucional e o comportamental das plantas espontâneas (que agem como companheiras ou não, das plantas cultivadas). Os demais componentes da vida que vive o ambiente (os riachos, as nascentes, os caminhos, os animais, os insetos etc) também deverão ser descritos. E serão conhecidos pela constituição e pelo comportamento. Isso é praticar o conhecimento. Essas descrições vão ajudar na identificação do preparado homeopático que atuará no equilíbrio das formas e dos comportamentos dos cultivos.

O quadro abaixo fornece os remédios homeopáticos correspondentes a cada temperamento, de acordo com Roberto Costa.

<b>LINFÁTICO</b>	<b>SANGUÍNEO</b>	<b>BILIOSO</b>	<b>NERVOSO</b>
-Baryta carbonica -Calcarea carbonica -Capsicum -Mercurius -Aloe -Antimonium crudum -Carbo animalis -Carbo vegetabilis -Cistus c. -Kali bichromicum -Murex -Natrum sulfuricum -Nux moschata	-Aurum -Sulphur -Aconitum -Belladonna -Arnica -Cactus -Hamamelis -Lithium carbonica -Nux vomica -Phosphorus	-Lycopodium -Nux vomica -Chelidonium -Aurum -Platina -Podophyllum -Sepia	-Argentum nitricum -Arsenicum album -Lycopodium -Plumbum -Zincum -Kali phosphoricum -Alumina -Ambra grisea -Causticum -Ignatia -Stannum -Actea racemosa -Calcarea phosphorica -Magnesia carbonica -Phosphorus -Staphysagria -Tarentula hispanica

## OS TEMPERAMENTOS

Roberto Costa não detalhou a descrição dos temperamentos e visando completar o assunto são revisados a seguir.

### 1- TEMPERAMENTO SANGUÍNEO

O Comportamento é dinâmico e ativo. A postura é combativa, impetuosa e apaixonada. Faz esforços repetidos sem ter fadiga. Ambicioso, autoritário, tem como vulnerabilidade a circulação sanguínea e o coração. Quando acumula vitalidade pode infartar, ou ter hipertensão artéria. Fisicamente tem porte médio, é forte, gosta de carne e bebidas fortes.

Aprecia divulgar seus feitos e conquista platéias. É quente e úmido.

Medicamentos: *Nux vomica, Sulphur, Aurum*

### 2- TEMPERAMENTO NERVOSO

Comportamento: emotivo, introspectivo, analisa bastante, suas mudanças são lentas.

Atividade: cansa rápido, ansioso, incompreendido, age muito em função das doenças.

Vulnerabilidade: pouca resistência, perde peso facilmente, sensível a doenças e a insônia, seus males crônicos mudam o modo de expressão, sistema nervoso fraco, pele fraca sujeita a desmineralização, espasmos, depressão, e nervos fracos.

Físico: magro, tórax estreito. É frio e seco

Medicamentos: *Arsenicum, Silicea, Causticum*

### **3 - TEMPERAMENTO LINFÁTICO**

Comportamento pouco dinâmico e pouco excitável. Lento, faz pouco esforço, mas pode persistir no que empreende.

É guloso, gordo, com tendência a diabetes e litíase renal. Corpulento, traços arredondados, pálido, transpira muito, prefere clima seco. É frio e úmido.

Medicamentos: *Calcarea carbonica*, *Kali carbonicum*, *Natrum sulfuricum*

### **4- TEMPERAMENTO BILIOSO**

Comportamento: sério, dedicado, atento. Teoriza mais e pratica menos. Ambicioso, tem grandes projetos mas possui dificuldades de concretizar, fica aborrecido facilmente. É revoltado com as injustiças. É trabalhador, mas tem cansaço e não dispensa o sono. Fígado fraco, coluna sensível, aparelho respiratório vulnerável, longilíneo.

É quente e seco.

Medicamentos: *Lycopodium clavatum*, *Natrum muriaticum*, *Phosphorus*

Os temperamentos fundamentais também podem ser classificados em:

OXIGENOIDE	MURIÁTICO	HIDROGENOIDE	CARBO NITRO-GENOIDE
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Arsenicum album</li> <li>-Calcarea phosphorica</li> <li>-Iodum</li> <li>-Natrium muriaticum</li> <li>-Phosphorus</li> <li>-Arsenicum iodatum</li> <li>-Ferrum iodatum</li> <li>-Sulphuricum iodatum</li> <li>-T. K.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Natrium muriaticum</li> <li>-Alumina</li> <li>-Cal. mur.</li> <li>-Kali mur.</li> <li>-Silicea</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Aranea diad.</li> <li>-Calc. carb.</li> <li>-Nat. sulph.</li> <li>-Ran. b.</li> <li>-Rhod.</li> <li>-Rhus t.</li> <li>-Ruta g.</li> <li>-Thuya</li> <li>-Antim. crud.</li> <li>-Asclepias t.</li> <li>-Dioscorea</li> <li>-Dulcamara</li> <li>-Graphites</li> <li>-Kali bich.</li> <li>-Kali nitric</li> <li>-Magn.carb.</li> <li>-Merc. sol.</li> <li>-Natrium carb.</li> <li>-Nitri acid.</li> <li>-Nux mosc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Amm. carb.</li> <li>-Graph.</li> <li>-Kali. c.</li> <li>-Psorin.</li> <li>-Aloe</li> <li>-Amm. mur.</li> <li>-Calc. carb.</li> <li>-Carbo veg.</li> <li>-Causticum</li> <li>-Lycopod.</li> <li>-Phosph.</li> <li>-Sulph.</li> </ul>

Roberto Costa acrescentou ao seu texto outra classificação dos temperamentos fundamentais: Oxigenoide, Hidrogenoide, Muriático e Carbonitrogenoide. Essa classificação feita por GRAUVOGL tem como objetivo retratar o estado bioquímico dos organismos. É o primeiro critério de classificação que relaciona a morfologia com a fisiologia e as tendências de reação, objetivando o entendimento do organismo vivo pelo homeopata. Essa classificação não enfoca a constituição porém o estado do organismo. Na prática faz a vinculação dos miasmas (conforme Hahnemann) e os distúrbios de tecidos e células levando em conta o estado de perturbação provocada pelos miasmas. Assim o tipo

sicótico é classificado como hidrogenóide. O psórico é o carbo-nitrogenóide e o sifilínico (ou luético) é o oxigenóide (que posteriormente correspondem ao tuberculínico).

Na classe dos organismos carbo-nitrogenóides as oxidações ocorrem lentamente e por isso provocam a auto-intoxicação causada pelo acúmulo de compostos de carbono e nitrogênio que são aos poucos externalizados pelo organismo (a forma mais comum é via eczema e artrites).

O acúmulo de água (na forma passiva) no organismo caracteriza o tipo hidrogenóide que externaliza edemas sensíveis ao ambiente úmido (perto do mar, por exemplo). O organismo é indolente, apático, preguiçoso, cansa facilmente e é lento. Estão nessa classe os asmáticos, os obesos e os reumáticos.

Na classe dos oxigenóides os processos fisiológicos são rápidos: reações aceleradas e permutas iônicas instantâneas, menor resistência e maior temperatura corporal. Ocorre desmineralização porque as oxigenações não viabilizam as retenções necessárias. Nesta classe está o organismo tuberculoso (pulmão).

Na classe dos muriáticos os organismos são também lentos, porém, externamente são secos e com tendência a magreza.

Sinergia homeopática do terreno biológico é a reação da constituição e do temperamento orgânico fundamental ao seu “simile” ou “similimum”. Principalmente quando o organismo humano está saudável. Isso porque cada organismo tem o seu “sósia” medicamentoso homeopático.

O “sinergismo” dos terrenos biológicos é a base da profilaxia individual ou prevenção contra as enfermidades às quais esses terrenos biológicos são naturalmente predispostos. É sabido que disfunções ocorrem somente nos terrenos (corpos) receptivos e predispostos. As doenças são instaladas por contágio repetido ou excessivamente morbífico, por inoculação deliberada (no caso de infecções).

A imunização ou profilaxia é específica do indivíduo. As imunizações específicas contra doenças são feitas por meio de vacinas clássicas (na medicina convencional) e por nosódios vivos (na medicina homeopática).

A H. E. B. propõe que cada indivíduo na carteira de identidade ou de saúde anote: grupo sanguíneo, fator Rh; alergia, etc., e o “sósia” homeopático, ou seja, medicamento homeopático que corresponde ao seu modo de ser como pessoa humana. Esse medicamento será tomado sempre: na fadiga, no abalo moral, no estresse de qualquer ordem. Ou quando alguma epidemia infecciosa atingir a coletividade onde vive.

Terreno biotipológico homeopaticamente “sinergizado” equivale ao indivíduo invulnerável a qualquer efeito.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALMEIDA, A.A. **Preparados homeopáticos no controle de *Spodoptera frugipeda* (J. E. Smith, 1797) (*Lepdoptera: Noctuidae*) em milho.** Viçosa, UFV, (Dissertação de Mestrado). 2003. 54p

ALMEIDA, M.A. **Resposta do Manjeriçao (*Ocimum basilicum* L.) à aplicação de preparações homeopáticas.** Viçosa, UFV, Dissertação (Mestrado em Fitotecnia), 2002, 101p.

ANDRADE, F.M.C. **Alterações da Vitalidade do Solo com o Uso de Preparados Homeopáticos.** Viçosa, UFV, Tese (Doutorado em Fitotecnia) 2004, 362p.

ANDRADE, F.M.C. **Homeopatia no Crescimento e Produção de Cumarina em Chambá *Justicia pectoralis*.** Viçosa UFV, Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) 2000, 214p.

ARMOND, C. **Crescimento e Marcadores Químicos em Plantas de *Bidens pilosa* L. (Asteraceae) Tratadas com Homeopatia.** Viçosa-UFV, Dissertação (Mestrado em Fitotecnia), 2003, 127p.

ARRUDA, V.M. **Aplicações de Soluções Homeopáticas em *Achillea millefolium* L. (Asteracea): Abordagem Morfofisiológica.** Viçosa, UFV, Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) 2005. 60p.

CARVALHO, L.M. **Disponibilidade de Água, Irradiância e Homeopatia no Crescimento e Teor de Partenolideo em Artemísia**. Viçosa, UFV, Tese (Doutorado em Fitotecnia) 2001, 139p.

CASALI, V.W.D. **Nosódios e Produção Orgânica**. Projeto de Extensão: Divulgação das Plantas Medicinais e da Homeopatia. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2001, 8 p.

CASTRO, D. **Preparações homeopáticas em plantas de cenoura, beterraba, capim limão e chambá**. Viçosa, UFV, Tese (Doutorado em Fitotecnia) 2002, 101p.

COSTA, R. A. **Homeopatia Atualizada**. Escola Brasileira. 3ª ed. SNE Editora. Petrópolis – R.J., 1988, 276 p.

DUARTE, E. S. M. **Soluções homeopáticas, crescimento e produção de compostos bioativos em *Ageratum conyzoides* L. (Asteracea)** Viçosa, UFV, Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) 2003, 92p.

FIDELIS, I. **Crescimento, armazenamento, homeopatia, produção de metabolitos secundários e teste biológico do extrato de *Shagneticola trilobata* (L.) Pruski em coelhos diabéticos**. Viçosa, UFV, Tese (Doutorado em Fitotecnia), 2003, 185p.

NUNES, R. O. **Teor de tanino em *Sphagneticola trilobata* com a aplicação da homeopatia Sulphur**. Viçosa-UFV (Dissertação de Mestrado). 2005. 101p.

REZENDE, J. M. **Cartilha de Homeopatia**. Universidade Federal de Viçosa, 2004, Viçosa – MG, 40p.

SILVA, M. R. B. **Assimilação de CO<sub>2</sub> em plantas de *Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski tratados com preparados homeopáticos**. Viçosa. UFV, Dissertação (Mestrado em Fitotecnia), 2003. 54p.

SILVA, W. R. G. **Análise parcial do Organon face as necessidades do 3º milênio**. In: **Homeopatia – Princípios e Doutrina II**, Coord. e Brunini, S.P. Editora Typus – IBEHE. 1999.39-51P